

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE DIREITO, HISTÓRIA E SERVIÇO SOCIAL
CAMPUS DE FRANCA

O INSTITUTO ATENDE - PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL E O
ITINERÁRIO PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

CARMEN LÚCIA TOZZI MENDONÇA CONTI

FRANCA
2004

CARMEN LÚCIA TOZZI MENDONÇA CONTI

**O INSTITUTO ATENDE - PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL E O
ITINERÁRIO PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Dissertação apresentada à Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Franca para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social, na área de concentração: Trabalho e Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo de Tarso Oliveira.

**FRANCA
2004**

Conti, Carmen Lucia Tozzi Mendonça, 2004.

O Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social e o itinerário pela transformação social / Carmen Lucia Tozzi Mendonça Conti - Franca: UNESP: FHDSS; 2004. 10 p. (Dissertação de Mestrado em Serviço Social)

1. Educação. 2. Empreendedorismo. 3. Processo Grupal. 4. Liderança. 5. Mudança.

CARMEN LÚCIA TOZZI MENDONÇA CONTI

**O INSTITUTO ATENDE - PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL E O
ITINERÁRIO PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Dissertação de mestrado apresentada para
obtenção do título de Mestre em Serviço So-
cial à Comissão Examinadora da Faculdade
de História, Direito e Serviço Social, Universi-
dade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Fi-
lho - Campus de Franca.
Área de concentração: Trabalho e Sociedade

COMISSÃO EXAMINADORA

Presidente e Orientador: _____
Prof. Dr. Paulo de Tarso Oliveira

2º Examinador: _____

3º Examinador: _____

Franca, ____ de _____ de 2004.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Arthur e Cleusa que não cansaram de me incentivar para a realização desta pesquisa;

Ao Max, amor da minha vida, que compartilhou de todas as emoções deste itinerário pelo Estado de São Paulo;

À Natália e Cassia, que me ajudaram questionando o tempo todo sobre a vida;

À Marta Farinelli, minha amiga, colega, sócia e companheira de absolutamente todas as horas;

À Carmen Farinelli, pela prontidão e profissionalismo com que me auxiliou;

À Assistente Social Ivonete Gimenes Barbosa Bonetti, minha estimada companheira nos trabalhos com grupos, "in memoriam";

A todas as pessoas que trabalham e acreditam nas mudanças.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Paulo de Tarso pela paciência e contribuição valiosa de seus conhecimentos.

Ao corpo Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual Paulista - Campus de Franca pela riqueza de conhecimentos transmitidos.

A amiga e companheira de trabalho Silvia Helena Alvarenga, que acompanhou cada passo deste trabalho tornando-o mais estético.

A Maria Aparecida de Souza Soares, nossa "linha de frente" do Instituto Atende, sempre pronta na busca de informações.

A Mara Sampaio, mulher ousada, gerente da unidade de educação do Sebrae-SP, que confiou no trabalho do Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social.

A Roseli Saião, que me ajudou a compreender desde a formação acadêmica que a vida do trabalho nos leva aos procedimentos e conhecimentos científicos.

Ao José da Silveira Maia, que oportunizou minha primeira experiência profissional em uma Universidade, "in memoriam".

A todos os participantes dos grupos que atuamos e compartilhamos da aventura de aprender a transformar.

RESUMO

A pesquisa se localiza no marco do trabalho interdisciplinar aplicada no campo dos grupos e das intervenções grupais em contextos sociais. O relato do trabalho realizado pelo Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social procura explicitar concepções, vivências e intervenções grupais em diferentes campos de ação social, visando o estabelecimento de relações e implicações com o processo de mudança das pessoas e de cultura. As conclusões, sem a pretensão de generalização, orientam-se à identificação da forma como os profissionais configuram e dão sentido a suas práticas profissionais e aos objetos sociais intervindos. Em geral, as concepções identificadas são construções situacionais baseadas na referência prática e não teórica derivada da experiência cotidiana com grupos. A figura do profissional, e principalmente seu papel como interventor de grupos, é legitimada na interface entre contexto e grupo. Através da intervenção grupal, é o inter-comunicador, potencializador e legitimador de significados, mudanças e práticas sociais conseqüentes.

Palavras-chave: educação; empreendedorismo; processo grupal; liderança; mudança.

ABSTRACT

The research takes place in the landmark of the interdisciplinary work applied to the field of the groups and of the groupal interventions in social contexts. The report of the work accomplished by Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social searches for expliciting conceptions, experiences and groupal interventions of different fields of social action, aiming the establishment of the relations and implications with the process of people's change and of the culture. the conclusions without the pretension of generalization, guide to an identification of the form as the professionals configure and give sense to their professional practices and interventions of the social objects. Generally, the identified conceptions are situational constructions based on practical reference and not to the theoretical one, derived from the daily experience with groups. The figure of the professional and essentially his role as an intervener of groups, is legitimated in the interface between context and group. Through of the groupal intervention is the inter-comunicator, capacitate with legitimation of the meanings, changes and social consequent practices.

Keyword: education; entrepreneurship; groupal process; leadership; changes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fases do ciclo de aprendizagem vivencial	45
Figura 2	Municípios que receberam o Selo Prefeito Empreendedor	68
Figura 3	Programas desenvolvidos pelos municípios premiados	71
Figura 4	O manacá: cuidando do broto	73
Figura 5	Participantes do grupo de Piracicaba	79
Figura 6	Participantes do grupo de Mogi das Cruzes	81
Figura 7	Plantio do Manacá em praça pública de Birigui.....	83
Figura 8	Grupo de Embu em atividade de trabalho	84
Figura 9	Final do módulo 2 com o grupo de Embu	85
Figura 10	Atividade para posterior processamento em Ubatuba.....	86
Figura 11	Cooperativa de catadores de lixo reciclável de Marília	89
Figura 12	Cooperativa de Osvaldo Cruz.....	91
Figura 13	Comunicado à população de Catanduva.....	92
Figura 14	Grupo de participantes de Mauá	94
Figura 15	Plantio do Manacá ao término do curso de Tabatinga	96
Figura 16	Plantio do Manacá ao término do curso de Tabatinga	96
Figura 17	Grupo de Praia Grande	98
Figura 18	Atividade Vivencial em grupo de Tarumã	99
Figura 19	Artesanato de Cunha.....	102
Figura 20	Participantes de Dracena	104
Figura 21	Grupo de São José dos Campos.....	106
Figura 22	Atividade com jovens do grupo de Santana de Parnaíba.....	107
Figura 23	Atividade vivencial do grupo de Tarumã.....	109
Figura 24	Painel final do grupo de Peruíbe	111

Figura 25	Fechamento dos trabalhos em Paranapanema.....	113
Figura 26	Atividade do módulo de negociação do grupo de Itatiba.....	115
Figura 27	Atividade do módulo de negociação do grupo de Itatiba.....	116
Figura 28	Entrada da cidade de Iêpe.....	118
Figura 29	Grupo de Itapira em Parque Ecológico da cidade	120
Figura 30	Atividade de apresentação do Jornal de São Caetano do Sul	121
Figura 31	Atividade do módulo de Associativismo	122
Figura 32	Empresa de porcelana que participou da feira de Porto Ferreira.....	124
Figura 33	Exposição organizada por Idealistas de Porto Ferreira.....	124
Figura 34	Floração do Manacá nas três cores	125
Figura 35	Manacá adulto em seu ambiente natural.....	126

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I.....	18
A CRIAÇÃO DO INSTITUTO ATENDE - PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL E AS INTERVENÇÕES GRUPAIS.....	18
1.1 Situando o Instituto Atende – Psicologia e Serviço Social	18
1.1.1 O encontro dos profissionais.....	19
1.1.2 Primeiras iniciativas	21
1.1.3 O trabalho interdisciplinar.....	23
1.1.4 O trabalho na prática.....	26
1.1.5 O Instituto Atende Psicologia e Serviço Social.....	27
1.2 Histórico das intervenções grupais.....	31
1.3 A pessoa, a organização e o trabalho	38
1.4 As ações sociais e as intervenções no trabalho com grupos	42
1.5 O trabalho educativo e o ciclo de aprendizagem vivencial	44
1.5.1 Fases do ciclo de aprendizagem vivencial.....	45
a – Vivência	45

b – Relato.....	46
c – Processamento	47
d – Generalizações	48
e – Aplicação	49
1.5.2 O processamento como chave da aprendizagem	50
CAPÍTULO II.....	56
A PESQUISA	56
2.1 Sistematização da Pesquisa	56
2.1.1 Apresentação	56
2.1.2 Abordagem metodológica	57
2.1.3 O universo, a amostra e os instrumentos.....	59
2.1.4 O processo da pesquisa.....	61
2.2 Relato dos grupos e resultados.....	63
2.2.1 O Início da Jornada	63
2.2.2 Prefeitos e projetos que fizeram a diferença em 2002	68
2.2.3 Projetos e ações desenvolvidas que justificaram o prêmio	71
2.2.4 Penetrando no universo das possibilidades	73
a) Início de novos caminhos	73
b) O fazer pode levar o homem além de si mesmo.....	77
c) Liderando de qualquer cadeira	86
d) Aventurando-se nas trilhas da ousadia.....	100
e) Ato de uns, ato de muitos	113

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 127

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 130

ANEXOS..... 135

INTRODUÇÃO

Espera-se que fique evidente, desde a capa até a última página deste relato, que o mesmo é resultado de um trabalho realizado por um movimento coletivo. Tanto a autora quanto as outras profissionais, assistente social e psicóloga, são integrantes do Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social, empresa que mantém-se atenta para os novos cenários que vêm se abrindo nas possibilidades de trabalhos com grupos. O objetivo claro deste trabalho é o de contribuir para uma melhor compreensão das possibilidades de intervenção grupal com foco em resultados.

Este relato fala de mudança, trabalho interdisciplinar, educação, empreendedorismo social, liderança e processo grupal e seu alicerce é a convicção de que é no processo de trabalho e não apenas de observação, que encontra-se a real possibilidade de contribuímos para as mudanças necessárias.

Entre muitas coisas que nos une está nossa confiança na possibilidade de aplicar os conhecimentos do Serviço Social e da Psicologia conjuntamente, modificada e combinada com outros recursos conceituais e instrumentando técnicas vivenciais.

Partindo do reconhecimento de que o caminho para uma busca de transformação na sociedade tem duas vias de que não existe a opção, tantas vezes discutida, entre os aspectos sociais ou psicológicos, pois ambos os pontos de entrada são indispensáveis e exigem-se mutuamente, afirma-se também que é preciso trabalhar especificamente no encontro entre essas duas vias, construindo a ponte não de um único lado, mas de ambos.

Este, portanto, é um trabalho construído essencialmente com base nos conhecimentos do Serviço Social e da Psicologia, em busca de uma metodologia cada vez mais próxima da nossa realidade.

Viver numa sociedade hedonista e presenteísta provoca nas pessoas a perda da identidade refletida no desejo incessante de ser feliz a qualquer custo, mas que resulta numa insatisfação pessoal e muitas vezes, num abismo psíquico.

A busca pelo trabalho clínico terapêutico se dá pelo desejo intrínseco do ser humano de conhecer sua origem (de onde veio e para onde vai), ou seja, de conhecer qual é o seu papel no contexto grupal, social ou universal no qual está inserido.

Assim, o Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social, dispondo do olhar real, lê o terapeutizando enquanto ser total - histórico/ social/ emocional, por isso opta pela terapêutica grupal, a qual oportuniza excelentes condições para que as pessoas interajam de uma forma menos egoísta e defensiva, como comumente acontece. O processo grupal também tem a importante função de atuar como espelho, ou seja, proporciona um intenso e recíproco jogo de identificações projetivas e introjetivas, possibilitando a cada participante a oportunidade de se mirar e se refletir nos outros, podendo reconhecer no espelho dos outros os aspectos negados em si próprio.

Zimerman (1997), diz que o homem é um ser gregário, aludindo-se com isso à sua tendência a agrupar-se para assegurar sua identidade e sobrevivência como espécie.

Nesse interjogo, os conteúdos emocionais, cognitivos, sociais e culturais são internalizados, vindo a construir uma representação mental marcada pela

realidade concreta, pelas fantasias e percepções diferentes de cada participante; ao mesmo tempo em que é criada uma representação coletiva do próprio grupo.

O crescente trabalho do Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social para além das salas de terapias amplia também seu raio de ação, chegando cada vez mais a um maior número de pessoas, agora trabalhadores de diferentes áreas. Aqui não mais cabia o modelo terapêutico, embora grupal, tornando-se necessário então a utilização de outros instrumentais e referenciais teóricos, ou seja, era chegada a hora de mudanças nos paradigmas atuais.

Diante da experiência clínica, o novo eixo do trabalho volta-se para os grupos educativos, os quais inicialmente visam a remoção das dificuldades que impedem os grupos de realizarem suas tarefas.

A evolução profissional, exige cada vez mais investimento pessoal na aquisição de novas competências. Até bem recentemente, a formação de pessoas através dos grupos estava focada no preparo adequado de uma série de funções preestabelecidas e na realização de tarefas administrativas clássicas.

Hoje, a ênfase está voltada para o desenvolvimento integral do novo líder, a aquisição de hábitos, crenças, atitudes e estilos de pensamento que contribuem para um novo comportamento profissional e pessoal.

A partir do conhecimento técnico do processo grupal, agora aliado à metodologia vivencial, o trabalho com grupos torna-se uma unidade produtiva e transformadora de realidades concretas e/ou abstratas.

Os resultados levam a constatar como a metodologia vivencial, na prática com grupos, tem alimentado um novo eixo de trabalho, capaz não só de en-

riquecer a matriz teórica das grupoterapias como fornecer subsídios para uma visão integradora da experiência humana ao longo de nossa civilização.

Mais do que nunca compreender e aprender a trabalhar em e com grupo é preciso. Ou, nas palavras de Osório:

E aqui o "preciso" está tanto no sentido "necessário" quanto no do verso pessoano - "navegar é preciso" -, ou seja, de algo que cada vez se faz com mais precisão e menos empiricamente, na medida em que se sucedem os estudos e os aportes ao entendimento dos fenômenos grupais e, conseqüentemente, do seu manejo mais adequado. (O-SÓRIO, 2000, p. 9).

CAPÍTULO I

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO ATENDE - PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL E AS INTERVENÇÕES GRUPAIS

1.1 Situando o Instituto Atende – Psicologia e Serviço Social

O Instituto Atende Psicologia e Serviço Social iniciou-se com as histórias pessoais de cada uma das profissionais que compõem seu quadro. Histórias permeadas de sentimentos de impotência e onipotência, de negativismo e inconformismo com os limites institucionais, cuja prática profissional está voltada para a atuação em espaços contraditórios, políticos, de competição.

As classes dominantes apropriam-se desse espaço para concretizar seus interesses, realizando sua cidadania através de suas formas de organização, aproveitando-se do quadro destas contradições institucionais para reverter a correlação de forças a seu favor, cerceando o profissional de desenvolver propostas criativas e inovadoras que contribuam com o exercício democrático.

1.1.1 O encontro dos profissionais

A procura por caminhos semelhantes e influenciadas por um curso de Formação em Psicologia Comunitária favoreceram o clima do encontro entre profissionais movidas por um grande interesse em participar de forma propositiva e estratégica das lutas populares, com um grande desejo de unir a ação profissional a ideologia política visando contribuir com as classes oprimidas. Neste momento, estas profissionais estavam optando por um compromisso com os interesses das classes populares assumindo um posicionamento político e ideológico que tornasse evidente na ação profissional.

Assim, em 1984 o grupo de três profissionais, na ocasião formado apenas por assistentes sociais, começou a reunir-se motivadas por um grande desejo de romper com os limites institucionais, procuraram alternativas que denominaram "Serviço Social Independente". Cabe ressaltar que estas profissionais tinham clareza como enfatiza Silva (2002):

[...] os profissionais nas instituições cumprem a sua função fazendo a opção por estarem a serviço da superestrutura, responsáveis pela reprodução das relações sociais de produção e, conseqüentemente, pela manutenção e fortalecimento do sistema, ou por estarem a serviço da classe subalterna ". Como também a compreensão crítica da instituição " enquanto espaço de luta de classe, onde o cliente também pode deter uma parcela do poder, devendo a ação profissional atuar a partir dessas contradições, no sentido de fortalecer o poder da clientela no quadro institucional " (Silva, 2002).

Foi um período muito difícil porque nem o currículo universitário, nem o momento histórico vivido facilitaram a criação de uma nova estrutura de trabalho. Começaram a entender na prática as dificuldades da "profissão liberal" :

[...] embora regulamentado como uma profissão liberal na sociedade o Serviço Social não se realiza como tal. Isso significa que o Assistente Social não detém todos os meios necessários para a efetivação de

seu trabalho; financeiros, técnicos, humanos necessários ao exercício profissional autônomo. Depende de recursos previstos nos programas e projetos da instituição que o requisita, que o contrata, por meio dos quais é exercido o trabalho especializado. (IAMAMOTO, 1998, p.63).

Como construir um trabalho diferenciado numa cidade com características conservadora, elitista e proletária que, ao mesmo tempo respeitasse sua cultura, valores e que desenvolvesse propostas comprometidas com o povo? Nasce assim um dos primeiros desafios deste grupo de profissionais.

Neste momento o país vivia a euforia e incerteza do plano cruzado: a população denunciava, consumia, conferia lista de preços, certa de que lhe era creditado um pouco de respeito. Neste contexto, a participação popular tendia a crescer, o grupo de profissionais pensou em prestar assessoria aos movimentos sociais por acreditar que o exercício constante da solidariedade, de relações mais horizontalizadas, de práticas educativas e coletivas diluiriam os padrões tradicionais secularmente perpetuados em nossa história de escravismo, clientelismo, assistencialismo, autoritarismo e coronelismo que tanto corroboravam para a manutenção da sociedade na qual impera a desigualdade e injustiça, ou seja, prestar assessoria à grupos organizados reivindicatórios e de defesa dos direitos. Mas surgem outras dificuldades: em uma sociedade como a nossa, em que o mínimo necessário para sobreviver não é garantido: como poderia a população sentir a necessidade de um trabalho como esse e ainda remunerado?

1.1.2 Primeiras iniciativas

E assim em 1986 o grupo mais fortalecido com novos integrantes da área da psicologia dirigiu o trabalho para assessoria às escolas da rede oficial de ensino, motivadas pela preocupação com a saúde e educação. A educação vista como um dos pilares de transformação social e a saúde voltada mais especificamente para a emocional, mental.

Começou-se então a "Assessoria Integrada de Educação e Saúde", através de encaminhamentos de ofícios as escolas estaduais divulgando o trabalho. É importante notar que a euforia do Plano Cruzado já estava cessando, pois o mesmo não passava de uma ilusão e os índices inflacionários eram altos, os empreendimentos iniciados estavam falindo e a população mais uma vez perdia dinheiro e poder. Os professores iniciavam discussões em torno de seus salários se organizando e reivindicando remuneração justa. E neste contexto, a Escola Estadual João Marciano de Almeida interessou-se pelo trabalho. Teve início uma série de questionamentos por parte do grupo de profissionais que demonstravam uma imaturidade para a ação e entre eles, a questão do valor financeiro para esse trabalho, que historicamente sempre foi compreendido como sendo de doação, de amor ao próximo.

Como metodologia de ação a Assessoria Integrada optou pela consulta em todos os níveis da escola quanto ao interesse pela proposta de trabalho. Inicialmente a proposta foi bem vinda pela equipe técnica e pelos pais dos alunos, porém com o passar do tempo, vários questionamentos foram realizados, ora favoráveis, ora desfavoráveis, e assim após muitas reuniões, muito desgas-

tes pessoais e muitas explicações, o projeto foi abortado antes mesmo de sua efetivação.

Esta experiência profissional gerou no grupo insegurança, incompetência e inviabilidade do projeto, que decidiu cessar temporariamente suas atividades para refletir sobre a filosofia de trabalho, sua atuação profissional, suas dificuldades enquanto grupo, sua identificação enquanto pessoas.

Entretanto, em 1987 o grupo foi convidado a falar sobre sua experiência aos alunos do segundo ano de Serviço Social na UNESP - Campus de Franca e incentivados por alunos e professores do curso e fortalecidos pelas próprias reflexões, o grupo retomou a proposta de trabalho, convicto da necessidade e viabilidade de realizar um trabalho alternativo, inovador, não filantrópico, comprometido e acessível com os anseios da população oprimida.

A proposta ganhava um novo corpo pois na busca de um trabalho legítimo e eficiente, o grupo agora composto por outros profissionais se encorajou, auto determinou-se decidido a organizar uma clínica, reduto dos anseios e das possibilidades reais de concretização de um novo projeto, de um novo desafio.

Assim, em 1988 iniciou-se um projeto de trabalho interdisciplinar denominado Clínica Atende – Psicologia e Serviço Social. O propósito de sua criação foi ampliar o foco do olhar profissional da visão do micro para uma macro visão, que integrasse a ação coletiva em que a contribuição científica do Serviço Social e da Psicologia pudessem se complementar e contribuir com os sujeitos e suas relações produtivas, comunitárias e sociais visando o exercício da criticidade, aliados ao reconhecimento do valor das emoções, da dignidade humana, da afetividade, potencializando pessoas para lutas cidadãs que caminhassem para as transformações sociais saudáveis e justas.

Nasce uma proposta de trabalho desafiadora, que traz consigo repercussões internas e externas, ora favoráveis, ora desfavoráveis, mas inquietantes e necessárias para o amadurecimento profissional. Desafiadora enquanto possibilidade real de atuação como profissional liberal, que poderia trabalhar no seu espaço profissional com o interesse direcionado à participação na luta coletiva e o desejo de vir a ser um técnico a serviço da causa do comunitário.

Desafiadora em como trabalhar em uma equipe interdisciplinar formada de Assistentes Sociais e Psicólogas. Como seria essa vinculação, a reciprocidade, a interação sem a fragmentação do trabalho?

1.1.3 O trabalho interdisciplinar

Pensar no trabalho realizado por uma equipe interdisciplinar pressupõe o conhecimento da totalidade do ser humano, enquanto celeiro de vivências fisiológicas, sociais, emocionais, culturais e políticas.

Outro ponto importante a ser ressaltado, ainda em relação ao processo "inter" nos trâmites do saber, refere-se à importância de admitir e reconhecer no "outro" aspectos novos e vistos sob outro prisma.

Desta forma, o trabalho realizado nesta equipe exigiu além do conhecimento específico de cada formação, uma abertura e disposição para aprender com o outro, especialmente quanto às relações interpessoais e de poder.

A importância de romper com a idéia de um saber parcelado, acreditando na incompletude de todo e qualquer conhecimento, nos remeteu à incerteza

da ciência e à importância de distinguirmos os diferentes aspectos do nosso conhecimento, mas jamais isolando-os, separando-os entre si.

Esta foi a maior dificuldade do trabalho interdisciplinar: distinguir, mas não fragmentar. Para focar a participação dos profissionais na equipe foi necessário discutir a especialização e departamentalização do saber. Requerer reflexões da equipe, que focalizou o olhar na história, a partir do século XIII, quando o saber global foi se especializando nas diversas ciências, fragmentando a realidade num modelo fechado e linear de visão de mundo. Assim, a interdisciplinariedade caminhou no sentido da unidade em busca da diversidade.

Aliás, a busca da unidade, a partir do movimento real da história, integra o debate que atualmente se trava não apenas no âmbito acadêmico e da pesquisa, mas também no confronto das instituições, empresas e na própria práxis social.

Foi nesta entidade – Clínica Atende- Psicologia e Serviço Social que estes profissionais sentiram a verdadeira motivação para a efetivação de uma "práxis" na perspectiva da interdisciplinariedade, como possibilidade de efetivamente relacionar teoria e prática, no marco da direção teórico- metodológica, filosófica e ideologia que norteou todo o projeto profissional da equipe que constituía a Clínica Atende.

O trabalho interprofissional, enquanto ferramenta para a equipe, pressupunha um compartilhar crítico na defesa de um projeto unitário no contexto de trabalho, em que cada especialista buscava reconhecer seu papel e o papel dos demais, partilhando de um eixo comum sem perder de vista a totalidade.

A construção do projeto coletivo tinha um ideário comum, requerendo dos Assistentes Sociais e Psicólogos uma postura pluralista e não eclética. A

prática integrou um posicionamento teórico-técnico consistente admitindo e compartilhando idéias diferentes, legítimas e verdadeiras.

Cabe ressaltar que não se defendia o fim das especialidades, expresso nas particularidades de cada profissão, mas sim de contemplar o desejo de síntese do conhecimento sobre o social e emocional.

Foi um processo difícil, de busca e de desenvolvimento da consciência da área de domínio do conhecimento de cada profissional e da importância da complementariedade do outro com o propósito de intercambiar conhecimentos, buscando teorias, técnicas e métodos que possibilitassem um trabalho coletivo nas diversas situações específicas de intervenção na realidade.

Essa experiência concreta de trabalho possibilitou a formação da consciência, cujo processo só se efetivou na teoria – práxis. O valor da evolução desse trabalho consistiu em colocar na prática a relação entre consciência e a estrutura econômica, mostrando como a luta pelos direitos pode acontecer no cenário do desenvolvimento humano.

Então, entre encontros e desencontros, questionamentos, limites e possibilidades, se fortalece esta proposta cuja filosofia e técnica de trabalho caracterizava-se por uma empresa particular que busca o aprimoramento técnico científico constante, entendendo que todas as pessoas, independente de raça, sexo, credo religioso, postura política e ideológica diferenciada e condição sócio-econômica, têm direitos sociais e emocionais garantidos.

Dentro desta linha norteadora, considerou-se como prioritário no desenvolvimento do trabalho dois aspectos essenciais: a conscientização interna-emocional das pessoas bem como a conscientização da ação dos fatores sócio-político e cultural em suas vidas, ou seja, o modo como a sociedade é es-

trutura favorecendo as elites e como os preconceitos e as discriminações são utilizados para manutenção da alienação das pessoas da essência da vida.

1.1.4 O trabalho na prática

A princípio, o trabalho desenvolvido centrou-se no atendimento clínico de psicoterapia realizado pelas psicólogas, priorizando o atendimento grupal por estarmos convictas da importância do processo grupal na vida das pessoas. A Clínica atendia pessoas das mais variadas classes sócio-econômicas cada pessoa que procurava pelos serviços era entrevistada pelo grupo de Assistentes Sociais, que realizavam o levantamento da realidade sócio-econômica; definiam um valor para o atendimento, valor este baseado no padrão de vida do interessado; integravam a pessoa à filosofia do trabalho, captavam a queixa e em seguida, o interessado era conduzido ao processo terapêutico.

Permeava também o desenvolvimento de e cursos sobre educação, cultura e desenvolvimento pessoal e de grupos de pais, composto por familiares das crianças que se encontravam em trabalho terapêutico, além do desenvolvimento de assembléias gerais, que consistiam em reuniões que contavam com a participação de terapeutas, usuários, familiares e outros envolvidos no processo terapêutico da Clínica. Essas atividades objetivavam favorecer espaços coletivos para a tomada de decisões sobre as prioridades e possibilidades de cada área de atuação. A Clínica Atende era também de responsabilidade

coletiva do usuário e seu nível técnico, de interesse geral. Estas atividades e o envolvimento dos diversos seguimentos participantes visava dividir o conhecimento com profissionais e pessoas que favoreciam as mudanças sociais.

Essa experiência concreta de trabalho aliada às reflexões realizadas individual e coletivamente foram configurando nossa identidade profissional, contribuindo ainda para uma mudança na forma de ver o mundo e as pessoas, cuja a busca pelos direitos emocionais e sociais das pessoas, através de uma prática social e educativa, tornou-se o centro da trajetória profissional deste grupo.

1.1.5 O Instituto Atende Psicologia e Serviço Social

Ao longo dos anos o trabalho desenvolvido na clínica sedimenta-se e amplia-se, adquirindo novos contornos e dimensões. O aumento considerável do leque de possibilidades de atuação sugere a alteração na sua denominação. Assim, em 1998 passa a se chamar Instituto Atende- Psicologia e Serviço Social – Área Clínica e Desenvolvimento Humano, mais coerente com a estrutura de trabalho atual conforme se observa no Anexo 1.

Com sede em Franca - São Paulo, tem como objetivos: desenvolver estudos, visando o aprofundamento do conhecimento e aplicação da ciência em Saúde Mental; contribuir com o aprimoramento profissional de trabalhadores técnicos e não técnicos através de cursos, palestras, grupo de estudos ; ter como elemento principal o trabalho e o respeito à dignidade do povo, participar,

coordenar e promover congressos, conferências, entre outros, dentro e fora do país, na área de desenvolvimento humano; manter relacionamento com Universidades, Associações, Hospitais, Clínicas, Empresas, quer nacionais ou internacionais, nos quais se dê enfoque à saúde mental e educação.

Com a mudança da denominação, o Instituto Atende intensificou a realização das atividades na área de desenvolvimento humano sem desprezar o trabalho desenvolvido na área clínica. A preocupação com as demandas da população atendida, o conhecimento da realidade nos seus múltiplos aspectos (sociais, emocionais, políticos, culturais, ideológicos, etc.) e a formação técnico-científica sempre foram elementos presentes nas ações concretas desenvolvidas por esta organização.

Como aponta Souza (1991):

[...] a realidade social define o profissional [...], sendo ela dinâmica está constantemente se transformando o que implica a atualização da formação profissional e a reciclagem dos conhecimentos técnicos - científicos, na perspectiva de uma práxis organizada e elaborada de transformação da realidade. (SOUZA, 1991,p.36 a 44).

Nesta perspectiva, empresas privadas e públicas, entidades filantrópicas, associações de Franca e região começaram a solicitar o trabalho do Instituto Atende: consultorias, assessorias, desenvolvimento de treinamentos voltados para uma educação continuada, priorizando na prática profissional as ações educativas, no sentido de contribuir efetivamente no processo de conscientização e organização da população atendida, a fim de capacitá-la na busca para que seja agente de seu próprio desenvolvimento e sujeito da transformação social e das relações sociais.

O Instituto Atende passa a ser referência para muitos profissionais que como essa equipe ousam realizar projetos criativos e propositivos. Iamamoto

(1998) aponta como um dos maiores desafios para os Assistentes Sociais - e aqui se incluem também Psicólogos cujo trabalho encontra-se voltado para a realidade social, a capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos à partir de demandas emergentes do cotidiano.

Em 2000, a prática profissional toma um novo corpo e se organiza em três áreas afins: *clínica*: psicoterapias, orientação vocacional, orientação profissional e grupos educativos, tais como de profissionais e de transtornos alimentares e obesidade; *empresas*: empreendedorismo e gestão, avaliação por competências; *educação*: educação continuada nas organizações, educação e a arte de viver bem e empreendedorismo social.

Ressalta-se que neste momento iniciou-se o trabalho de parceria outras entidades e dentre elas, destaca-se o Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo – SEBRAE-SP.

Assim, através do SEBRAE (Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas de São Paulo) teve início uma nova e promissora frente de trabalho, que se denominou empreendedorismo social, entendido em como, assumir uma postura ativa diante das dificuldades que emergem no entorno social. Esta postura deve ser expressa, muito além do discurso corporativo, em linhas de ação e formas de investimento que concretizem suas intenções, com a mesma precisão e cuidados que são concebidas as estratégias de negócios. Afinal, as instituições estão vivendo o desafio de profissionalizar sua gestão e de ampliar tanto seu escopo de atuação quanto a eficiência de seus resultados. E ao mesmo tempo, precisam manter sua flexibilidade e sensibilidade no tratamento dos problemas comunitários.

Cabe enfatizar que o presente estudo irá pautar-se nesta frente de trabalho visto que a atuação profissional da pesquisadora esteve voltada para a implantação e realização deste projeto.

A proposta oferecida pelo SEBRAE-SP aos municípios consiste em uma série de oficinas que trabalham com as lideranças locais. Os profissionais do Instituto Atende Psicologia e Serviço Social atuam em cinco delas: Líder Cidadão, Liderar, Associativismo, Saber Empreender e o Projeto Ideal.

São treinamentos vivenciais nas comunidades do estado de São Paulo que possuem o Índice de Desenvolvimento Humano relativamente baixo visando desenvolver as lideranças locais, favorecendo o exercício da cidadania consciente, apontando como enfatiza Demo (2002), para a gestão da capacidade de autonomia, ou seja, para uma cidadania emancipada, educativa, alimentada sobretudo de processos permanentes.

[...] educação como a política social mais próxima da gestação do sujeito capaz de história própria, porque pode motivar o surgimento da consciência crítica e autocrítica, permanecendo como impulso fundamental do saber pensar e do aprender a aprender. (DEMO, 2002, p.40).

A proposta objetiva também a formação de alianças refletidas na prática vinculada aos interesses da população, voltadas para a perspectiva da transformação social, considerando os limites e possibilidades do processo de mudança.

O despertar nas pessoas a vontade de fazer a diferença em sua comunidade encontra-se presente nestas ações reforçando que é através da comunidade mobilizada que a população possui o poder de transformar os interesses coletivos em políticas públicas.

[...] favorecer o poder da população [...] é o profissional confrontar-se com a inteligência e o potencial criativo desta população para que

ambos cresçam na relação de saber e poder. (MENEGASSO,1989, p.296 in SILVA, 2002, p.175).

Assim, o Instituto Atende caminha a passos largos com uma equipe de profissionais cada vez mais fortalecida e consciente da necessidade de caminhar junto com a população no fazer a diferença.

1.2 Histórico das intervenções grupais

São poucas as revisões encontradas na literatura especializada sobre as intervenções como objeto de estudo em si, sendo que no caso específico da Psicologia, a maior parte versa sobre técnicas de intervenção no campo da psicoterapia. É nesta área onde parece que "a intervenção " (individual ou grupal) não tem deixado de ser objeto de estudo, e as reflexões sobre o desenvolvimento de tecnologias acompanha a reflexão sobre o que é intervir, sobre o interventor e sobre as pessoas intervindas. Em outras áreas da Psicologia e de outras ciências sociais (Serviço Social, Sociologia, Administração, etc) é possível encontrar revisões sobre a intervenção em função de casos e eventos específicos como por exemplo, um programa em uma comunidade, em uma equipe de uma empresa, em uma entidade, em uma eleição, em um país, etc.

No caso específico das intervenções com grupos pequenos, a situação não é muito diferente, sendo que as referências históricas limitam-se a contextualizar as propostas dos autores em linhas específicas de atuação. Porém, existem algumas poucas revisões históricas sobre as intervenções em grupos

pequenos feitas na Psicologia como, por exemplo a publicada no *Annual Review of Psychology* em 1974 por Back e as realizadas por Barros (1994) na coletânea sobre Psicossociologia: análise social e intervenção. Estes autores realizam revisões sobre os principais enfoques de intervenção grupal, associando as práticas de intervenção a mudanças de concepção sobre o social e, principalmente, ao desenvolvimento de teoria e conceituações ligadas ao "movimento de dinâmica de grupos" e suas aplicações, incluindo variações ou respostas alternativas a este movimento, principalmente dentro das psicologias social, organizacional e clínica.

A história das intervenções grupais em Psicologia tem suas raízes mais reconhecidas na segunda década do século passado, sendo que diferentes autores como Anzieu, (1971); Back, (1974); Ardila, (1986); Dubost, (1994) e Barros, (1994), entre outros coincidem em apontar os Estados Unidos, a Inglaterra e posteriormente, a França, como os países mais destacados a partir das décadas de 30 e 40, em propor abordagens que até hoje são as bases das intervenções em, com ou sobre grupos. No caso da América Latina a situação não é muito diferente e, se por um lado, temos tido desenvolvimentos particulares principalmente no caso das "intervenções comunitárias", por outro, em outros campos de atuação, é marcante a prática da intervenção a partir de modelos importados desses países. Breves relatos sobre o histórico das intervenções grupais ou das técnicas aplicadas aos grupos na América Latina podem ser encontrados em revisões como as de Baremlitt (1994), Lane (1994), Leite (1982) e Ardila (1986).

No panorama geral das Ciências Sociais, o surgimento do campo das intervenções grupais é comumente localizado nas raízes do movimento de "di-

nâmica de grupos" . Este movimento tem seu início ligado a interesses e necessidades acadêmicas, teóricas e de experiências de laboratório, assim como ao desenvolvimento de técnicas de intervenção que surgem antes da segunda grande guerra e que se consolidam durante e após este período na procura por otimizar a efetividade dos grupos em diferentes esferas sociais.

Como destaca Back (1974), é mais difícil falar, no caso das intervenções grupais, de uma técnica ou tecnologia específica, do que de um movimento que cobra vida e que emerge na Psicologia como uma alternativa à abordagem individual e termina por extrapolar os " limites " da mesma, sendo apropriada (e surgindo ao mesmo tempo) por e em outras áreas das ciências sociais como na Sociologia, no Serviço Social, na Administração, etc.

No caso da Psicologia, são duas as áreas de aplicação que deram bases particulares para o desenvolvimento das intervenções em grupos pequenos: os trabalhos em Psicologia clínica e os trabalhos na Psicologia ligada à administração de pessoal.

No caso da psicoterapia, Back (1974) coloca que pode ser creditado a Jacob Moreno o uso inicial de "processos grupais" . Para o autor, Moreno combinou psicoterapia e técnicas dramáticas na criação do psicodrama, sendo que desta forma "é possível encontrar nos primeiros trabalhos de Moreno as sementes de muitas das técnicas posteriores de grupos pequenos ", técnicas estas que se desenvolveram na psicoterapia e no treinamento de enfoque dramático.

Adicionalmente, podem ser reconhecidos no grupo do Instituto Tavistock, em Londres, desenvolvimentos particulares liderados inicialmente pela psicanalista Melanie Klein, sendo possível identificar que "vários dos psiquia-

tras do Instituto Tavistock, já na década de 30, usavam grupos em seus empreendimentos psicoterapêuticos assumindo e familiarizando o termo aqui – e agora (Back, 1974).

Paralelamente, nos Estados Unidos foram iniciados grupos psicoterapêuticos, especialmente em ambientes institucionais, onde Psicoterapeutas, Assistentes Sociais e Psiquiatras podiam ver como a interação influenciava o processo terapêutico.

Uma quarta rota aparece através do "crescente interesse em administração de pessoal" . Seguindo a reação contra a Teoria de Administração Científica de Taylor, que se concentrava principalmente nas relações homem-máquina, alguns profissionais industriais voltaram seus interesses para os grupos informais entre os trabalhadores".

O desenvolvimento nas diferentes frentes citadas possibilitaram que rapidamente os grupos virassem objeto e objetivo no campo das Ciências Sociais. Neste campo em particular, segundo Back (1974), a escolha é feita em função da necessidade e emergência de novos profissionais disponíveis com enfoque ou abordagens diferentes do individual.

No campo específico da Psicologia Social, o desenvolvimento e apropriação do método experimental e a emergência de autores como Lewin, Sherif, Bales, Allport, e Asch, considerados clássicos na Psicologia Social norte-americana, contribuíram com elementos valiosos para a consolidação de marcos de referência sobre grupos e sobre formas de intervir ou de abordar o trabalho com eles.

A consolidação do campo de ação das intervenções grupais parece haver-se instaurado no período da segunda grande guerra e se consolidado após

seu término. Assim, muitas técnicas foram desenvolvidas na procura de eficiência na administração de pessoal (ligada à restauração da economia), na implementação de modelos educativos, no tratamento terapêutico de redução de tensões pós-guerra (entre povos e grupos) e de prisioneiros ou veteranos de guerra, e na consolidação de novos valores e formas organizativas através de programas de desenvolvimento. Desta forma, como salienta Back (1974):

[...] o período imediato do pós-guerra foi de grande florescimento de técnicas de intervenção grupal e da fundação de dois espaços nos quais as técnicas grupais foram estudadas: de uma maneira académica e também em Instituições, onde seus membros aplicavam técnicas de intervenção grupal direta (BACK, 1974,p. 82).

Se, por um lado, tivemos um desenvolvimento particular principalmente no caso das intervenções comunitárias, com uma ampla discussão sobre o social em relação ao político e em uma perspectiva crítica (Ardila, 1986; Leite 1982, e Lane, 1981), por outro lado, em outros campos de ação, as práticas e modelos de intervenção baseiam-se nas propostas relatadas no histórico das intervenções no panorama geral da Psicologia.

Lane (1981) começa sua revisão a partir da celebre crise da Psicologia Social na década de 70. A crise era uma questão ligada à teoria e ao método, refletida em todos os campos da Psicologia. Para Lane, a discussão tomou rumos diferentes na América Latina e introduziu a questão política devido às condições de injustiça social, ditaduras militares e opressões existentes e questionadas na época. É a partir daí que começa o trabalho no enfoque crítico e onde a questão da necessidade de sair da academia e ir para a sociedade torna-se figura, tendo como resultado uma ampla gama de trabalhos e de técnicas de intervenção voltadas para a conscientização e desenvolvimento das comunidades e de diferentes grupos sociais.

Entre as discussões emerge a da categoria grupo, que para Lane toma a denominação de processo grupal, a partir dos seguintes argumentos:

- o uso das teorias e técnicas da dinâmica de grupo reproduziria a ideologia embutida nos papéis sociais na procura de uma harmonia que tornasse o grupo mais produtivo (Lane, 1981).
- não era constatada a hipótese de que por meio de técnicas o grupo atingiria um estágio ótimo e assim permaneceria, como se o tempo parasse [...], este aspecto [...] levou a denominar toda esta área do saber de processo grupal, negando o grupo como algo estável . (Lane, 1981).

No caso da abordagem metodológica, privilegiam-se a pesquisa participante e análise com referencial dialético e do cotidiano das situações. Aqui, o grupo é concebido como um espaço de reflexão e troca de experiências, atravessado pela questão do poder. O grupo nas linhas comunitárias e política tem uma função mediadora, sendo necessário centrar a atenção nos processos grupais, e como aponta Lane (1981) "permitindo aclarar os conteúdos ideológicos veiculados institucionalmente e, assim, propiciar movimentos de consciência dos indivíduos envolvidos no processo".

Por outro lado, Barembritt (1986), reconhecendo explicitamente o grande impacto do movimento de dinâmica de grupos na América Latina, coloca que a influência norte – americana, inglesa e francesa são grandes na adoção e institucionalização das práticas de intervenção grupal em diferentes campos, entre os quais se destacam o campo da saúde mental e as práticas dos profissionais psi e da intervenção psicológica ou psico-social em geral, nos campos organizacional, empresarial, recreativo, etc.

Baremlitt, além de reconhecer a grande influência do movimento de dinâmica de grupos nas práticas de intervenção grupal, reconhece outros desenvolvimentos particulares na América Latina, principalmente nos trabalhos de Enrique Pichon-Rivière (1994), Bleger(1980) e Bauleo (1980), autores de grande influência no movimento de grupalismo psicanalítico , marcante na Argentina e no Brasil.

Linhas de trabalho diferentes da social-comunitária-política são reconhecidas na influência de idéias de autores como Lewin, Bion e outros da psicologia francesa.

Finalmente, vale a pena refletir sobre a colocação de Baremlitt (1986) sobre o uso e importação de linhas de pensamento na América Latina quando aplicadas de maneira não crítica e como um suporte para a explicação sem ter que criar explicações, ou no mínimo adaptações, conceituais ou práticas, isto é, sem se questionar sobre o que são as intervenções grupais e as tecnologias usadas.

Provavelmente, estas tendências são exportadas quando já foram substituídas no seu local de origem.

Na América Latina a desteorização que preconizam opera francamente o jogo da demagogia, do populismo e do analfabetismo. Sua desprofissionalização as livra do controle das entidades sindicais, ministeriais ou acadêmicas, o que dá impunidade quanto ao seu emprego para numerosos charlatões (interessantes misturas subdesenvolvidas de xamã com animador de tevê, com pedagogo, corruptor, psicoterapeuta, Business man, etc. (BAREMLITT, 1986,p. 92).

Em síntese, na Psicologia Social da América Latina existe, no caso das intervenções grupais, pouco desenvolvimento que marque a aparição de novas tecnologias e conceituações, situação esta que co-existe com uma marcada

apropriação das propostas providas dos desenvolvimentos teóricos e tecnológicos principalmente dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

1.3 A pessoa, a organização e o trabalho

Embora o enfoque desta dissertação esteja voltado à forma como a atuação em grupos educativos contribui para o processo de crescimento pessoal e conseqüentemente, profissional e comunitário, considerou-se necessário abordar como que as organizações introjetada dentro de cada um afetam o desenvolvimento do trabalho grupal, entendendo como grupo o que diz Osório (2000), "[...] um conjunto de pessoas em uma ação interativa com objetivos compartilhados".

A partir do objetivo desta pesquisa é importante estudar as formas de intervenção junto ao sujeito organizado em grupos de forma crítica, permitindo refletir sobre suas ações, sendo imprescindível estudar como o indivíduo se constitui e se comporta nas instituições ou nas organizações em que trabalha e com o trabalho que realiza.

Através dos escritos de Pichon (1994), podemos compreender que as Organizações ou Instituições são instâncias intermediárias a partir das quais o indivíduo se insere na sociedade e que essa relação está subordinada à dinâmica social.

Para compreender essas instâncias, não é possível isolá-las, pois nesse caso lhes atribuiríamos um valor absoluto, não conseguindo compreender de

fato como funcionam. Para estudar essas instâncias e a forma como o indivíduo nelas se comporta, temos que as considerar como inseridas no contexto social e histórico e as compreender como produtos da sociedade.

Em toda oportunidade, Pichon (1994) deixa claro a posição da grupalidade, a de que há implicação do geral da sociedade sobre todo o particular.

A organização ou instituição em que o indivíduo trabalha está situada historicamente, é não apenas resultado da sociedade como também é instância de mediação para o indivíduo inserir-se na totalidade social. Para o profissional que se propõe interpretá-la nessa realidade, faz-se necessário trabalhar com as relações de determinada prática institucional. (GUIRADO, 1987, p. 72).

Guirado (1987) justifica que é necessário ao coordenador de grupo, que visa ter como espaço de intervenção as instituições, encarar os sujeitos como constituídos e constitutivos da estrutura institucional. A autora apresenta a possibilidade de poder fazer com que o sujeito se aproprie e construa um conhecimento sobre si mesmo e se aproprie dele, enfocando as relações que imagina, percebe e representa nesse universo de representações e afetos.

Torna-se relevante compreender que os sujeitos, que na instituição estabelecem relações, ao mesmo tempo se constituem, adquirem valores, comportamentos e concepções de si mesmos, através das práticas no trabalho e do funcionamento da máquina que estão constituindo e em que estão inseridos. Enfim, o sujeito vive e processa as organizações para si. (OSORIO, 1991, p. 02).

Pichon (1994), já pontuava que as instâncias intermediárias é que propiciam ao sujeito sua inserção na totalidade social. Podemos supor que é aí que se dão as relações – que são mediadas e se dão entre os indivíduos enquanto representantes do capital, em papéis estabelecidos por essa sociedade.

Guirado (1987) afirma que "[...] as relações concretas se dão sempre nas e pelas instituições sociais. Com isso defende a necessidade de tentarmos articular o que é do universo singular, pontuado por Freud na sua clínica, e o universo das relações institucionais que o extrapolam".

Antunes (1995) expõe que, nas relações e nas instituições, os sujeitos tendem a reproduzir o instituído, porque reconhecem a ordem estabelecida como natural e autêntica, mas desconhecem o caráter instituído dessa ordem e a ideologia que legitima essa reprodução. (p. 73).

A intervenção, segundo Guirado (1987), está na interpretação do discurso e do lugar do sujeito nas relações institucionais. Pontua que de um lado, "há o discurso dos agentes que expressam representações da prática [...] e de outro, encontramos [...] cada ator (ou grupo de atores) sendo sempre "sujeito suporte" da ação e do discurso institucional. (p. 74).

Podemos dizer que as mudanças ou reflexões possíveis dentro das instituições onde os indivíduos atuam e se relacionam não têm como foco a estrutura, com propostas de mudanças e reformas administrativas, organizacionais e de funcionamento. Essas propostas estão sustentadas na concepção de organização como unidade singular e com funcionamento independente e estabelecido previamente. Uma das formas de intervenção é proporcionar ao indivíduo uma análise permanente de suas relações constituídas, ou seja, uma forma de atuação deve vir a ser com os sujeitos refletindo as relações vividas, propiciar a reflexão das relações estabelecidas constituintes e constitutivas.

Entretanto, é importante ressaltar que qualquer intervenção com os indivíduos nas instituições não pode estar desvinculada da sociedade. Os limites que encontramos na sociedade se apresentam na instituição todo o tempo. As relações que lá se estabelecem são também mediadas, estando claro que a possibilidade de alteração estará sempre esbarrando nos limites que o funcionamento social e político dessa sociedade apresenta.

Barrenblitt (1986) descreve que o indivíduo está com sua consciência coisificada, estabelece com a técnica uma relação como sendo algo em si

mesmo. Esse meio tecnológico, burocrático e de fetichização produz nele a incapacidade de se vincular com os outros, ficando indiferente ao que acontece com as outras pessoas, consequência da ordem social que produz e reproduz a frieza. Portanto, as relações que se estabelecem dentro das organizações são produtos da sociedade e estão de certa forma mutiladas, e para se tentar produzir uma clareza acerca desse modo constitutivo exige-se a implementação, praticamente inviável, de um deslocamento no sentido contrário ao movimento da sociedade.

É justamente nesse sentido a expectativa. A pesquisadora, espera poder buscar os meios que vão contra a produção da indiferença humana, ir contra a ordem social que reproduz tal frieza nos seus mecanismos subjetivos, produzidos nas suas diversas instâncias. Propõe-se investigar a institucionalidade introjetada e constituinte desse sujeito, constituidor do contexto, considerando que o indivíduo está mediado pela instituição e que esta é produto da sociedade e como esse conjunto afeta sua vida em comunidade, desmobilizando suas ações coletivas.

Um outro aspecto importante para atuar com o indivíduo dentro das organizações é apontado por Zimmerman (1997). Ao tratar do conceito de indivíduo, diz que o homem está inserido num contexto social, no qual representa diversos papéis e neles é reconhecido. Sua identidade só tem sentido nessa relação com o contexto. O saber de si está intrinsecamente dependente dessa consciência que se dá através do reconhecimento de seus papéis como pai, filho e profissional.

1.4 As ações sociais e as intervenções no trabalho com grupos

Como pesquisadora com experiência na área de educação e em instituições, tem questionado de que forma a especificidade do saber profissional, aliada à subjetividade dos sujeitos na sociedade contemporânea, pode contribuir em processos e programas de formação e desenvolvimento de indivíduos e grupos que possibilitem a reflexão e a análise das relações sociais, bem como a compreensão de como esses indivíduos às constituem na atualidade. Questiona-se, se os Programas de Formação podem, de alguma forma, refletir-se na postura e nos valores dos indivíduos e, ainda, se pode haver uma transposição dessas reflexões para suas ações nos diversos âmbitos de suas vidas, nos grupos e na sociedade em geral, já que esses indivíduos são mediados socialmente e compõem as redes das relações sociais.

O indivíduo se constitui na relação com a cultura e com a sociedade. Os aspectos subjetivos da realidade social estão presentes em reações individuais, expressas em ações, posturas, atitudes e valores. Observando que os indivíduos reproduzem tal realidade e que suas subjetividades dependem em grande parte dela, surgiu o interesse em investigar como são esses indivíduos, qual a consequência em suas atitudes e se há formas de atuar com os sujeitos que produzem algum efeito no contexto social atual.

A partir de uma reflexão sobre a relação do indivíduo com a sociedade, buscou-se a possibilidade de intervenção através de ações educacionais que consigam ultrapassar a proposta de ação disciplinar, que possam ir além da

mera ação pedagógica, em que a contribuição das Ciências Sociais tenha como foco o próprio sujeito, sua subjetividade e a mudança de cultura.

Isto posto, pretende-se refletir nesta dissertação sobre experiência prática com grupos.

O programa, que será apresentado com maiores detalhes oportunamente é o Programa de Treinamento realizado pelo Instituto Atende, em parceria com o Sebrae, utilizando recursos educacionais. O seu propósito é possibilitar que os participantes reflitam sobre as posturas, atitudes e valores na vida pessoal, profissional e comunitária. Para tanto, supõe promover a diferenciação individual, desalienação, valorização do indivíduo e o fortalecimento do grupo como sujeitos mais cômicos dos processos a que estão submetidos e os quais reproduzem acriticamente.

Os aspectos da conjuntura social e sua relação com os indivíduos podem ser analisados sob diversos ângulos e interesses, mas nenhuma análise seria suficientemente abrangente para esgotar todas as possibilidades de compreensão da realidade. Diante dessa incompletude, optou-se por fazer esse recorte: considera-se fundamental apresentar a premissa básica que fundamenta o interesse por este relato. Busca-se não só compreender a presente realidade social com suas interfaces e examinar o indivíduo de hoje e como está sendo constituído, mas também considerar a possibilidade de mudança no indivíduo e, conseqüentemente, nas relações que o constituem na busca de mudança de cultura.

1.5 O trabalho educativo e o ciclo de aprendizagem vivencial

Os referidos programas de empreendedorismo social utilizam uma metodologia específica para o trabalho educativo. Trata-se da abordagem vivencial, ou seja, aquela que propicia o aprender fazendo. Atualmente é de fundamental importância a participação ativa do grupo e a vivência plena no processo. Como aponta Gramigna (2002)

Do treinamento tradicional planejado a distância e centrado em habilidades técnicas, passamos a planejar junto ao cliente e oferecer atividades que permitam desenvolver, além das habilidades técnicas, a habilidade conceitual e interpessoal, influenciando sobremaneira no desenvolvimento integral do ser humano. (GRAMIGNA, 2002, p.37).

Assim, considerou-se importante conceituar esta metodologia, visando uma melhor compreensão do relato da presente pesquisa.

A Aprendizagem Vivencial ocorre quando uma pessoa se envolve numa atividade, analisa o processo de forma crítica, extrai alguns "insight e aplica o aprendido em seu cotidiano. Certamente, este processo é vivenciado espontaneamente na vida normal de qualquer pessoa. É chamado de "processo indutivo" ; partindo da simples observação, mais do que de uma mudança relativamente estável do comportamento, este é o objetivo típico da educação formal ou informal.

1.5.1 Fases do ciclo de aprendizagem vivencial

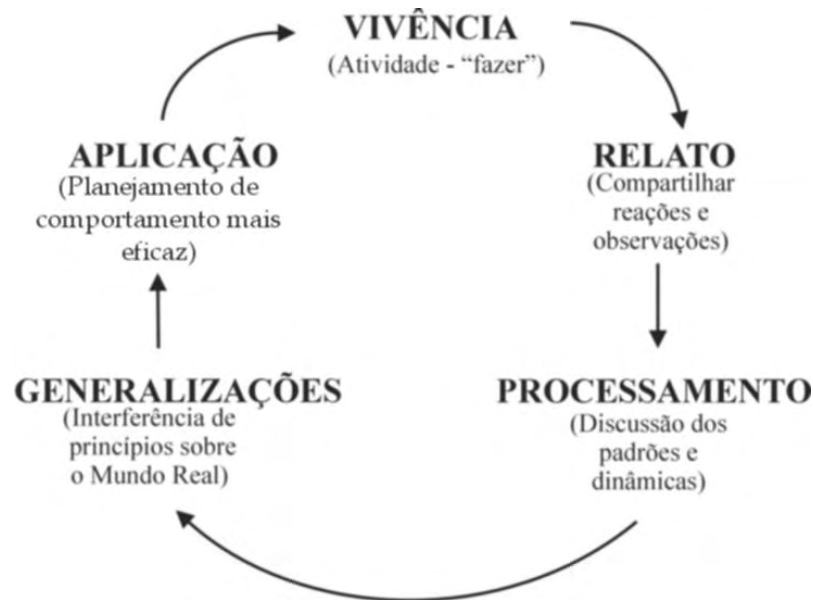


Figura 1 Fases do ciclo de aprendizagem vivencial

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - novembro/2003

a – Vivência

O primeiro estágio da aprendizagem vivencial é ligado a jogos ou a divertimentos. Obviamente, se o processo pára após este estágio, todo o aprendizado é relegado ao acaso e o trabalho do profissional fica incompleto.

Quase toda atividade que implica em auto-avaliação e interação interpessoal pode ser usada como o estágio de vivência da Aprendizagem Vivencial. Pode-se apontar como atividades individuais e grupais comuns:

- Fabricação de produtos; criação de objetos de arte; elaboração de piadas e anedotas; dramatização; interações; solução de problemas; *feedback*; auto-exposição; fantasia; escolha; comunicação não-verbal; reda-

ção; análise de estudos de casos; negociação; planejamento; competição; confrontação.

Estas atividades podem ser realizadas pelos participantes em tríades, duplas, pequenos grupos, arranjos de grupos ou grandes grupos.

Os objetivos das atividades estruturadas são gerais e colocadas em termos de "explorar", "examinar", "estudar", "identificar", "vivenciar", "analisar", etc.

A aprendizagem indutiva significa aprender através da descoberta, e exatamente aquilo que será aprendido não pode ser especificado de antemão. Tudo o que se quer neste estágio do ciclo de aprendizagem é desenvolver uma base comum de dados para a discussão que se segue.

Algumas vezes, o profissional despende uma quantidade enorme de energia planejando as atividades, contudo, deixa de planejar a fase de análise.

Os próximos quatro estágios do ciclo de aprendizagem vivencial são até mesmo mais importantes do que a fase de exercício.

Durante a vivência poderá haver bastante excitação e divertimento, bem como conflito nas interações humanas. Mas estes fatores não são sinônimos de aprendizagem. Eles apenas fornecem um referencial comum para a investigação.

b – Relato

As pessoas após vivenciarem uma atividade estão prontas para compartilhar o que viram e/ou como se sentiram durante o evento. A intenção aqui é tornar disponível para o grupo a experiência de cada indivíduo.

Este estágio envolve a descoberta do que aconteceu, entre os indivíduos; do ponto de vista cognitivo e afetivo, enquanto a atividade estava se desenvolvendo.

O relato pode ser facilitado através de:

- registro de dados referentes à produtividade do grupo, satisfação, confiança, liderança, comunicação, decisões, sentimentos, etc.;
- repentismos: rápidas associações de idéias, abrangendo os vários tópicos relacionados à atividade;
- relatos nos subgrupos;
- listas afixadas no quadro ou cavalete, contendo dados do grupo;
- giro pelos grupos, com a realização de mini-entrevistas com os participantes, que relatarão suas dificuldades e facilidades;
- análise do desempenho do grupo em cima dos papéis (de coordenador, moderador, redator, superego, etc.);
- entrevistas aos pares, com roteiro pré-estabelecido.

A fase do relato poderá desenvolver-se através de discussões livres, mas isto exige que o profissional esteja cômico das diferenças dos diversos estágios do ciclo e intervenha nas horas certas, fazendo com que o grupo abstraia-se da atividade e dos papéis para que haja a aprendizagem.

c – Processamento

É a fase do ciclo conhecido como **dinâmica de grupo**, na qual os participantes reconstroem os padrões de comportamento, as interações da atividade, a partir de relatos individuais.

Esta discussão em profundidade é a parte crítica do ciclo e não pode ser ignorada. O profissional deverá planejar cuidadosamente esta fase, e poderá utilizar: roteiro de observadores dos processos; discussão temática de tópicos decorrentes dos relatórios individuais; complementação de sentenças ("a liderança foi...", "a participação nesta atividade levou a ..."); questionários estruturados, relacionados com o tema; palavras-chave afixadas em local visível, que possam orientar as discussões; *feedback* interpessoal, quanto ao desempenho dos membros do grupo.

Nesta fase os participantes deverão ser levados a observar o que aconteceu em termos de dinâmica. O profissional deve certificar-se de que o processamento foi adequado antes de prosseguir para os estágios seguintes.

d – Generalizações

No estágio da generalização os participantes deverão inferir princípios que poderiam ser aplicados em sua realidade, a partir da atividade. Este estágio poderá ser aprofundado a partir de algumas estratégias:

- *Fantasia:*

Levar os participantes a imaginarem situações realísticas do dia-a-dia e à aplicação de alguns conceitos extraídos da atividade.

- *Análise individual*

São as habilidades que os participantes adquirem, ou seja, o que estou começando a aprender, ou que aprendi.

- *Palavras-chave*

Afixar tópicos que sirvam de subsídios para generalizações.

- *Complementação de sentenças*

Completar frases, tais como: "a eficiência de um trabalho de grupo depende de..."

É importante que, nesta fase, as generalizações sejam debatidas e apresentadas ao grupo de forma oral e visual. Esta estratégia ajuda a facilitar a aprendizagem.

O profissional precisa manter uma postura não avaliativa em relação ao que é aprendido, buscando do próprio grupo o complemento de idéias e generalizações incompletas.

No estágio de generalizações é facultado ao profissional introduzir conclusões teóricas e resultados de pesquisa para enriquecer o aprendizado.

e – Aplicação

O estágio de **aplicação** é o propósito para o qual todo o processo é planejado.

É o momento em que os participantes transferem as generalizações para a situação real, na qual estão envolvidos. É o momento em que os participantes planejam comportamentos mais eficazes.

Vários procedimentos podem ser adotados neste estágio:

- Consultoria em tríades (os participantes alternam-se e ajudam uns aos outros, levantando problemas do dia-a-dia e aplicando generalizações).
- Estabelecimento de objetivos (plano de melhoria, baseado nos problemas do dia-a-dia, a partir de generalizações da tarefa).
- Contratação (assumir perante o grupo compromissos explícitos no que diz respeito às aplicações).

- Formação de subgrupos de interesses comuns para discutir generalizações concretas, em termos do que pode ser aproveitado mais efetivamente.
- Sessão de prática (dramatizar situações do dia-a-dia para ensaiar novas formas de comportamento).

Os indivíduos estão mais propensos a implementar suas aplicações planejadas, quando as compartilham com outros. Voluntários podem ser solicitados a relatar o que pretendem fazer com que aprenderam, e isto pode encorajar outros a experimentar novos comportamentos.

Existem outras maneiras de aprender. Por exemplo, habilidades são melhor aprendidas através da prática que se aproxima de um modelo ideal, do conhecimento dos resultados e do esforço positivo. As atividades estruturadas não proporcionam, de imediato, desenvolvimento de perspectivas abrangentes. Métodos de preleção são provavelmente mais adequados para este propósito. Entretanto, o que a *Aprendizagem Vivencial* pode conseguir é que as pessoas assumam o que aprenderam.

1.5.2 O processamento como chave da aprendizagem

O processamento é a atividade que permite a um grupo refletir e extrair lições de uma determinada experiência. Para um bom processamento é necessário que se levem em conta os seguintes fatores:

- O processamento requer um tempo considerável, às vezes maior que a própria atividade; o profissional deve ter clareza sobre em que momentos deve intervir abertamente no processamento e quando deve se limitar a observar as discussões do grupo; o processamento deve ser planejado adequadamente; os participantes devem estar informados sobre os objetivos do processamento; é necessário que haja uma atmosfera de mútua confiança, que permita aos participantes expor abertamente as suas opiniões e o processamento deve ser conduzido de forma flexível, de forma a se adaptar a situações não previstas.

O processamento deve fornecer esclarecimentos sobre o trabalho executado, os procedimentos utilizados e o relacionamento entre os participantes do grupo. Além disso, é possível extrair-se informações sobre os seguintes aspectos:

- *A seqüência cronológica dos acontecimentos.* Muitas vezes o participante está envolvido em uma tarefa específica e perde a visão do conjunto, que pode ser recuperada a partir do processamento.
- *As diferentes alternativas para a execução de uma atividade.* O processamento permite a identificação das vantagens de diferentes técnicas, bem como uma avaliação da capacitação necessária para a sua utilização.
- *Os sentimentos e emoções vivenciadas pelos participantes no decorrer da atividade.* O processamento gera um espaço favorável à expressão e intercâmbio desses sentimentos pelos participantes.
- *O auto-conhecimento dos participantes, através da confrontação com opiniões alheias sobre o seu comportamento (feedback).*

- *A relação entre o exercício e a vida real.* Espontaneamente ou com estímulo do profissional o grupo deve estabelecer ligações e comparações entre as situações experimentadas no exercício e aquelas vivenciadas no cotidiano.

Existem três formas básicas de se conduzir um processamento. São elas:

- *Controle Total e Desestruturado:* consiste na combinação entre um estilo centralizador do profissional, com uma ausência de planejamento e de critérios claros para a condução do processamento. Em geral tende a produzir resultados superficiais.
- *Controle Estrito e Estruturado:* neste caso mantém-se o estilo centralizado, acompanhado porém de procedimentos sistematizados. A discussão rende a se limitar aos aspectos abordados pelo profissional.
- *Centrado nos Participantes:* nesta forma de processamento, o profissional limita-se a moderar e orientar as discussões desenvolvidas pelos participantes. Este estilo é o único que se adapta às características participativas do público alvo do Instituto Atende. Ele exige, por outro lado, do profissional uma grande habilidade de comunicação, experiência em dinâmica de grupo, capacidade de manejar conflitos, etc.

Cabe ressaltar que o processamento pode ser realizado com um número variado de pessoas. Em primeiro lugar, existe o processamento individual, que consiste em uma auto-avaliação do participante. Muitas vezes, o processamento individual pode anteceder ou completar o processamento grupal e pode ser estimulado por um check-list preparado pelo profissional.

Outra alternativa é o processamento em duplas, que podem ser formadas através de livre escolha dos participantes ou por sugestão do profissional. Neste caso cada um dos componentes da dupla se encarregaria de dar *feedback* ao parceiro.

A forma mais usual de processamento e também a mais utilizada pelo Instituto Atende é o processamento grupal. Em geral é interessante que todas as pessoas que participaram de uma atividade tenham oportunidade de refletir conjuntamente sobre ela. Em caso de grupos muito numerosos, pode ser conveniente a formação de subgrupos, para facilitar a participação dos mais tímidos ou menos falantes, que tendem a se retrair perante grandes auditórios.

Outro aspecto a salientar são as discussões em grupo que constituem-se, como visto, na situação mais freqüente do processamento. Para a sua correta condução, é necessário verificar se os participantes possuem experiência anterior de discussões em grupo. Em caso contrário, o profissional deve esclarecê-los sobre o método a ser seguido e o papel de cada um. Além disso, ele deve procurar obter um consenso do grupo sobre os objetivos da discussão e os principais pontos a serem abordados. O profissional também deve planejar cuidadosamente a discussão, estipular e controlar o tempo para as diversas fases e evitar que o debate se perca em questões secundárias. Por outro lado, ele deve saber limitar a freqüência e a duração de suas intervenções, de forma a não cercear a participação do grupo. Seu papel consiste, basicamente, em estipular e orientar a reflexão do coletivo, sistematizando as conclusões alcançadas e chamando a atenção para aspectos não vistos ou não suficientemente aprofundados.

Por último, o profissional deve estar preparado para identificar e contornar situações problema, como aquelas criadas por participantes desinteressados ou por aqueles que recusam-se a aceitar pontos de vista diferentes do seus. É preciso levar em conta que o processo de formação e mudança de opinião ocorre em velocidades diferentes para cada pessoa. Nesse sentido o objetivo não é necessariamente a obtenção de um consenso entre os participantes e sim a clarificação e aprofundamento.

Outro aspecto de suma importância no processamento é discutir com os participantes sobre o processo de se dar e receber *feedback*. Isto ajudará o processamento e evitará que os participantes o vejam como algo inútil ou ameaçador.

O *feedback* e o processamento serão superficiais, caso não seja criada a confiança e segurança, que permitam ao participante fazer críticas ao trabalho alheio e reconhecer suas debilidades e fraquezas. Para tanto é importante que o *feedback* seja capaz de ser assimilado pela pessoa de quem se fala. Os argumentos devem ser claros e transparentes e o raciocínio deve estar no nível de compreensão já entendida, apenas para enfatizá-la.

As questões devem ser abordadas uma por vez e antes de se passar a outro ponto é importante verificar que o anterior foi compreendido. Por outro lado, não se deve repetir uma opinião já entendida, apenas para enfatizá-la.

Deve-se evitar generalizações, como "isto acontece muitas vezes" ou "várias pessoas fazem aquilo" . Ao se emitir uma opinião, especialmente se esta tiver um conteúdo crítico, deve-se descrever os fatos ocorridos e citar nominalmente o(s) participantes(s) envolvidos(s).

Assim, quando se está dando o *feedback* de alguém é importante escutar a opinião dos demais participantes. A própria pessoa sobre quem se fala deve ter oportunidade de se manifestar, com o cuidado, no entanto, de que isto não reverta em uma discussão bilateral entre o transmissor e o receptor do *feedback*.

Para o êxito do processamento, é necessário também que o profissional e os participantes estejam preparados para receber o *feedback*, ou seja: ouvir com atenção e anotar toda opinião, mesmo aquelas das quais se discorda; ser isento, o que significa separar a opinião sobre aquilo que está sendo dito do conceito que se tem do interlocutor; pedir esclarecimentos, sempre que algum ponto não tenha ficado claro, antes de se formar uma opinião definitiva a respeito do que foi dito; evitar rebater sistemática e imediatamente a toda crítica feita. Antes de se responder, deve-se refletir a respeito e ouvir a opinião dos demais integrantes do grupo; por último, é necessário lembrar que uma recepção negativa do *feedback* não elimina as críticas existentes a alguém, mas pode levar a que estas deixam de ser feitas de forma aberta e construtiva.

CAPÍTULO II

A PESQUISA

2.1 Sistematização da Pesquisa

2.1.1 Apresentação

O presente estudo se direcionará, como enfatizado anteriormente, para um dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Atende-Psicologia e Serviço Social, o empreendedorismo social.

Priorizará o projeto desenvolvido em parceria com o SEBRAE-SP, denominado de Curso Sebrae Ideal: formação de lideranças para Políticas Públicas Municipais. Foi com a intenção de apontar o valor dos líderes que pensam e agem para estimular o empreendedorismo nos municípios que o Sebrae criou o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor Mário Covas. E, com o objetivo de contribuir para que as prefeituras agraciadas no estado de São Paulo tivessem meios de fazer mais do que já vinham fazendo enquanto cidades empreendedoras, nasceu a idéia de contemplar os vencedores com o Curso Sebrae Ideal.

As cidades e seus semeadores produzem sonhos e projetos que serão possíveis, uma vez construídos por pessoas compromissadas e responsáveis

pela história e potencial de seu povo, pelo desenvolvimento comunitário e individual, pela promoção de ações concretas que visam o bem - estar coletivo.

A iniciativa de premiação dos líderes que estimulam o empreendedorismo surgiu no ano de 2001. O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor homenageia o governador Mário Covas e valoriza os administradores empenhados na promoção de ações concretas visando o progresso dos municípios. Ou seja, o desenvolvimento local integrado e sustentável, na criação e realização de projetos empreendedores que gerem emprego e renda, promovendo a melhoria dos indicadores sociais e econômicos, criando estrutura para uma economia solidária, para uma comunidade mais justa e menos desigual, auxiliando seu povo na construção de um futuro enquanto cidadãos, atores e sujeitos de sua história.

2.1.2 Abordagem metodológica

Após o exame de qualificação para a presente dissertação, a pesquisadora refletiu sobre as valiosas contribuições dos doutores presentes e considerou a idéia de relatar todo o processo deste Prêmio cedido às comunidades empreendedoras, enfatizando os resultados obtidos com o desenvolvimento do referido curso.

Cabe ressaltar que se considera como comunidade empreendedora aquela capaz de estabelecer prioridades, direcionar recursos para obras fundamentais consideradas estratégicas e executá-las, coordenar esforços entre di-

ferentes níveis de governo para captar recursos, estimulando a participação pública, integrando a população ao mercado de trabalho e sendo responsável pelas conseqüências advindas da vida urbana e do seu padrão de consumo.

Assim, optou-se por um relato do Curso Ideal Políticas Públicas. Tal relato tem como base a pesquisa qualitativa uma vez que o desenvolvimento dos cursos preocupou-se com o significado dos processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores e as representações sociais que permeiam a rede das relações sociais dos participantes.

Entende-se que o pesquisador é sempre um observador participante. Ou como afirma Martinelli (1997) :

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa. O pesquisador é integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhe um significado. (MARTINELLI, 1991,p.21).

Nesta perspectiva utilizou-se do estudo da dinâmica de cada curso ministrado, presente no universo da pesquisa social, proporcionando-se assim a não fragmentação do real e oferecendo a oportunidade de aprofundamento do singular diante do universal em razão da sua particularidade.

Cabe enfatizar que a preocupação em não fragmentar a realidade permeou todas as fases desta investigação. E como esclarece Demo:

[...] a realidade concreta é sempre uma totalidade dinâmica de múltiplos condicionamentos, onde a polarização dentro do todo lhe é constitutiva. Por isso, indivíduo em si não é realidade social, porque é gerado em sociedade, educado em sociedade, socializado em sociedade. Isolar é artifício ou patologia. É possível, por artifício metodológico, isolar um componente, para vê-lo em si, desde que não se perca a perspectiva de que o todo é maior que a soma das partes. (DEMO, 1989, p.93).

A presente pesquisa considerou, como aponta Demo (1989), as condições objetivas, ou seja, aquelas dadas externamente ao homem ou dadas sem sua própria opção, como também as condições subjetivas, ou seja, aquelas

dependentes da opção humana, da capacidade de construir a história que é parte do contexto das condições objetivas.

Dentro do processo metodológico realizou-se inicialmente uma investigação bibliográfica e de coleta de dados, procurando autores que estudam e/ou estudaram o processo das intervenções grupais e metodologia vivencial visto sua importância para o aprendizado da população atendida, criando a oportunidade de analisar o processo de forma crítica e podendo aplicar o aprendizado em seu cotidiano.

Paralelamente, buscou-se informações no SEBRAE-SP que pudessem subsidiar dados relativos ao referido prêmio, a visão e atuação desta entidade como articuladora de políticas públicas.

Em todo o processo prático desta pesquisa considerou-se os dados referentes ao início do Prêmio Mário Covas priorizando o ano de 2003, visto ser o primeiro ano em que as comunidades foram agraciadas como o Curso Sebrae Ideal.

2.1.3 O universo, a amostra e os instrumentos

O universo da pesquisa foram as 25 cidades do estado de São Paulo que ganharam o Prêmio Prefeito Empreendedor Mário Covas de 2003 e que receberam o Curso Sebrae Ideal: formação de lideranças para as Políticas Públicas Municipais.

Os vinte e cinco prefeitos do Estado de São Paulo contemplados com o curso, tendo o respaldo de seus assessores e efetivos parceiros representantes de entidades comprometidas com empreendedorismo, mobilizaram cerca de seiscentos e quarenta líderes dos diversos segmentos do poder público e da sociedade civil: prefeitos, vice- prefeitos, vereadores, secretários, diretores e outros dirigentes municipais, empresários, líderes de associações, ONGs, cooperativas, universidades, agremiações políticas e religiosas, entre outros.

Segundo Triviños (1987), "a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade [...] amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões".(p.30)

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram os registros e relatos das observações técnicas e percepções da pesquisadora e equipe de facilitadores que ministram os cursos, depoimentos coletados na quinta e décima aula e os registros fotográficos realizados e documentados mostrando a autenticidade e dinâmica do desenvolvimento dos trabalhos. Os anexos 2 e 3 apresentam os instrumentos de registro do depoimento dos participantes do curso bem como a avaliação dos facilitadores que ministram o curso, ao final de cada módulo.

Cabe ressaltar que o Curso Sebrae Ideal consiste em uma das possibilidades oferecidas aos prefeitos premiados, que visa identificar e desenvolver nos empreendedores sua capacidade de liderança, preparando-os para participar das entidades que representam e ampliar a presença da pequena empresa nos organismos de classe.

O Programa possui como foco as políticas públicas e sociais voltadas ao desenvolvimento local, tendo como pólos norteadores o empreendedorismo; a atuação das micro e pequenas empresas, o associativismo e outras formas que permitam a mudança de cultura.

Com o slogan: FAZER E ACONTECER, o Programa Ideal promove, a partir de dez encontros e carga horária de oitenta horas, o desenvolvimento do grupo em busca de uma liderança atuante e moderna, no sentido de transformar idéias, sonhos e interesses coletivos em ações. O anexo 4 registra a programação desenvolvida nesses encontros.

O material coletado foi analisado e interpretado e será relatado objetivando garantir o conhecimento real e objetivo da ação profissional e da situação; bem como de relacionar a prática imediata com a teoria, sem a intenção de generalizar a primeira nem distorce a segunda e introduzir os pontos de vista de outras áreas do conhecimento, visto que a equipe que ministra o curso é composta de profissionais de várias formações profissionais, ou seja, uma equipe interdisciplinar.

2.1.4 O processo da pesquisa

O processo da coleta dos dados iniciou-se pela pesquisa de informações documentais obtidas junto da entidade parceira, bem como dos relatos vivenciados pela pesquisadora no desenvolvimento de seu trabalho nos cursos, pois ministra três dos dez módulos que compõem o Curso Ideal. Das 25 comunida-

des contempladas com o curso, a pesquisadora atuou em 14 municípios, ministrando os referidos encontros.

O contato pessoal da pesquisadora com a população atendida aliado ao conhecimento e bom vínculo com a maioria dos participantes, com a entidade SEBRAE-SP e com os outros facilitadores do curso favoreceram a construção dos relatos.

Esta não foi uma etapa que se realizou automaticamente. Exigiu empenho, contatos pessoais, telefônicos, consultas a documentos, resgate históricos, econômicos, sociais, culturais das comunidades visando identificá-las e compreender de forma mais clara sua dinâmica, anseios e necessidades de seu povo. Exigiu criatividade, caso contrário o trabalho não ultrapassaria ao nível de uma simples compilação de dados ou opiniões.

Assim, a elaboração do relato se efetivará de forma criativa, com a apresentação dos relatos do desenvolvimento do curso nos 25 municípios. As etapas, o desenvolvimento e os resultados serão comparados figurativamente à árvore do Manacá; mudanças, com sementes; o comprometimento, com as raízes; o empreendedorismo, com o caule e folhas e as parcerias, com as flores. Serão utilizados ilustrações e gráficos visando facilitar a compreensão dos dados coletados e do processo de análise.

2.2 Relato dos grupos e resultados

2.2.1 O Início da Jornada

Jornada **viagem por terra.**

Terra muitas vezes desconhecida, que amedronta.

Medo é preciso saber que há algum parceiro por perto,
é preciso que se ouça a voz do outro,
é preciso contar com o conhecido e fazer parceiros de
jornada em busca de novas terras, novas aventuras.

Depois de muitas décadas de desenvolvimento nós estamos redescobrimo o óbvio: que as pessoas são ambos, os meios e o fim do desenvolvimento econômico.
Mahbub ul Haq (1995).

O Sebrae acredita no potencial humano, no desenvolvimento sustentável das comunidades, na criação de redes de atuação econômica que priorizam e incentivam o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, visto ser esse o segmento empreendedor responsável por 98% do universo das empresas formais, da ordem de 1,3 milhão de negócios registrados na junta comercial. Considerando-se ainda o grande número de empreendimentos informais (4,5 milhões), que no estado de São Paulo geram renda e trabalho para mais de 67% dos trabalhadores.

Com essa visão, estabelece como ação estratégica a articulação e apoio às políticas públicas que asseguram melhores condições para o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas, ou seja, cria melhores condições para o empreendedorismo, para a geração de trabalho e renda, para a redução da exclusão social, contribuindo de forma marcante para a construção de um Brasil melhor.

Assim, o Prêmio Mário Covas é um reconhecimento aos grandes líderes municipais que apostam nas novas safras, que incentivam e fortalecem a cultura empreendedora em seus municípios e que oferecem as melhores condições para fazer germinar e frutificar as micro e pequenas empresas.

Um time cada vez maior de Prefeitos e suas equipes trabalham na transformação dos anseios e interesses coletivos de seu povo em ações concretas e em políticas públicas, seja promovendo a educação e cultura empreendedora, identificando vocações econômicas, viabilizando negócios relacionados a elas por meio de inovação tecnológica, facilitação de crédito e redução de burocracia.

Prefeito: Félix Sahão Junior

Cunha:

Prefeito: João Dias Mendes de Souza

Dracena

Prefeito: Elzio Stelato Junior

Embu:

Prefeito: Geraldo Cruz

Estância Balneária de Praia Grande:

Prefeito: Alberto Pereira Mourão

Estância Turística de Paranapanema:

Prefeito: Ediberto Ferreira Mendes

Iêpe:

Prefeito: Valter Ferreira de Castilho

Itapecerica da Serra:

Prefeito: Lacir Ferreira Baldusco

Itapira:

Prefeito: José Antônio Barros Munhoz

Itatiba:

Prefeito: José Roberto Fumach

Marília:

Prefeito: José Abelardo Guimarães Camarinha

Mauá:

Prefeito: Osvaldo Dias

Mogi das Cruzes:

Prefeito: Junji Abe

Novo Horizonte:

Prefeito: Toshio Toyota

Osvaldo Cruz:

Prefeito: Valter Luiz Martins

Peruíbe:

Prefeito: Gilson Carlos Bargieri

Piracicaba:

Prefeito: José Machado

Porto Ferreira:

Prefeito: André Braga

Santana de Parnaíba:

Prefeito: Silvio Roberto Cavalcanti Peccioli.

São Caetano do Sul:

Prefeito: Luís Olinto Tortorello

São José dos Campos:

Prefeito: Emanuel Fernandes

Tabatinga:

Prefeita: Meire Izilda do Nascimento

Tarumã:

Prefeito: Oscar Gozzi

Ubatuba:

Prefeito: Paulo Ramos

2.2.3 Projetos e ações desenvolvidas que justificaram o prêmio:

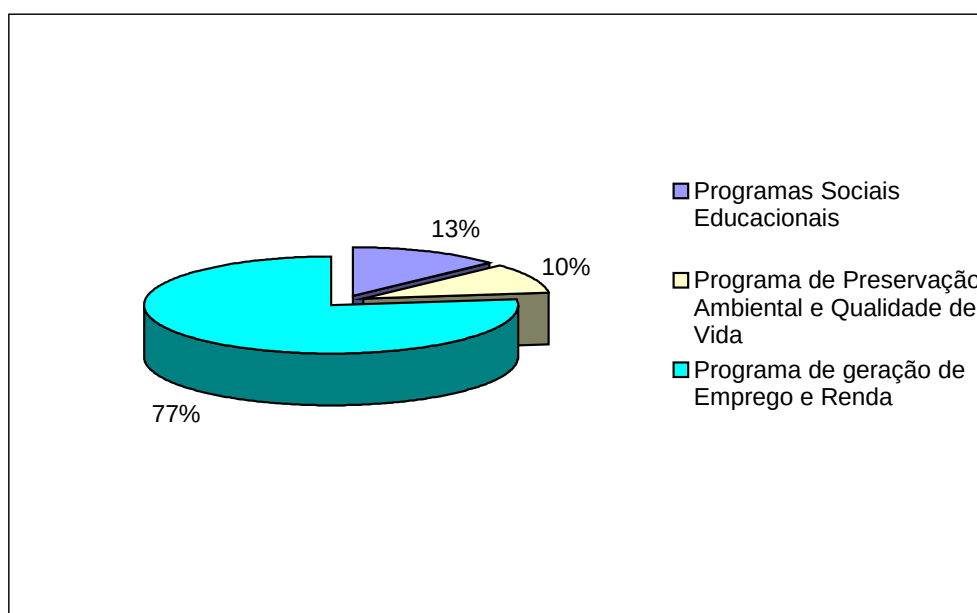


Figura 3 Programas desenvolvidos pelos municípios premiados

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - novembro/2003

- *Programa de Geração de Emprego e Renda*

- Ações:
- incentivo à economia solidária: cooperativas; associações; centros industriais, comerciais e de agronegócios; incubadoras de empresas, banco do povo.
 - qualificação dos talentos humanos, desenvolvimento das vocações econômicas dos municípios, entre outras.
 - legislação que dá um tratamento diferenciado às pequenas empresas.

- *Programas Sociais e Educacionais*

Ações: - programas para a inclusão social e educacional, criando oportunidades para a população exercer a cidadania.

- *Programa de Preservação Ambiental e Qualidade de Vida*

Ações: - preservação do ambiente buscando a melhoria da qualidade de vida
- transformando lixões a céu abertos em ambientes saudáveis de reciclagem

Os projetos e ações desenvolvidas foram apresentados e concorreram ao Prêmio em 2002, expondo as boas práticas municipais, principalmente no que se refere à geração de emprego e renda, elo fundamental para a inclusão social e para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Estado de São Paulo.

Cabe ressaltar, que os 25 municípios citados anteriormente ganharam o prêmio em 2002, porém, foram agraciados com o Curso Sebrae Ideal em 2003, cujos resultados a pesquisadora passará a relatar, analisando sua contribuição às transformações sociais.

2.2.4 Penetrando no universo das possibilidades

Há que se cuidar do broto para que a vida nos dê flor e fruto.

Milton Nascimento

Mas, como transformar os anseios coletivos em ações concretas sem que estas se fragmentem num mero fazer por fazer? Como "provocar" o envolvimento e participação comunitária ?

a) Início de novos caminhos

Lançadas as sementes, respeitado seu período de dormência é tempo de cuidar do broto.



Figura 4 O manacá: cuidando do broto

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

O manacá, talvez seja, a melhor analogia para explicar o curso, ou seja: fazemos tudo no laboratório, que é o vaso, todos levam para seus lares, dão um pouco de si e findo o treinamento plantamos na floresta ... da vida real .

João Abinajm Filho - Brasil Way - Metodologias e Negócios - participante da turma de São Caetano do Sul.

A grande riqueza do Manacá sintetiza e simboliza os quatro pilares fundamentais dessa jornada.

MUDANÇAS

Semente

COMPROMETIMENTO

Raízes

EMPREENDEDORISMO

Caule e folhas

PARCERIAS

Flores

b) O fazer pode levar o homem além de si mesmo:

MUDANÇA E REINVENÇÃO

O manacá pertence a um gênero vegetal com mais de 200 espécies. Sua polinização ocorre, principalmente e através da mamangaba e mandassaias, abelhas nativas que se alimentam do pólen. Os manacás produzem sementes extremamente pequenas que são facilmente disseminadas pelo vento e pequenos animais, tais como: abelhas e pássaros.

Vencido o primeiro desafio da semente, ou seja, deixar de ser semente, ela defrontar-se-á também com as primeiras e necessárias mudanças:

Munir-se de coragem, partir com o vento, sair da zona de conforto e ENRAIZAR - SE.

Ao ser lançada em campos diversos, áridos ou férteis, a semente terá que se disponibilizar às adversidades; pois muitas vezes apesar da aridez encontrada pelo caminho é possível criar raízes, gerar vida, ou melhor, TRANSFORMAR - SE, REINVENTAR-SE.

Ao passo que nem sempre o campo fértil é garantia de transformações, pois semente que continua semente sem ser alimento, morre estorricada, estéril. Pode ser plantada, cuidada, mas dali nada brotará.

Dar outra direção ao que já era conhecido foi o passo inovador deflagrado pelas cidades de Piracicaba, Mogi das Cruzes, Birigui, Embu, Ubatuba.

Piracicaba cidade grande, geograficamente espalhada, com economia voltada para a agroindústria, especialmente cana de açúcar. Seu clima quente é intensificado pelo calor humano de seu povo afetivo, dinâmico e hospitaleiro.

O grupo de idealistas encontra-se articulado com os interesses coletivos, visto que vários participantes estão engajados em trabalhos comunitários nas mais variadas áreas. Em se tratando de um grupo ativo no trabalho com a população, a identidade com a proposta Ideal Políticas Públicas estabeleceu-se prontamente. A consciência crítica e aguçada do grupo para projetos sociais somou-se ao instrumental proposto pelo Projeto do Sebrae.

De maneira diversificada os idealistas da cidade tem provocado fortes mudanças na área social, mais especificamente nos programas de qualidade de vida e cidadania citados abaixo.

O Centro Comunitário do Jardim Oriente encontra-se mobilizado na busca de parceria com o Conselho do Idoso. Esta ação coordenada por Francisca Machado, agente comunitária, mudará a produção e aumentará a distribuição de fraldas geriátricas.

Iniciativas desta natureza demonstram as possibilidades de transformação quando seus líderes estão preparados e dispostos para mudar a direção dos fatos. Outras ações no Centro Esportivo de Lazer São Dimas, dirigido por Rubens Chiea, vem contando com novas parcerias e colaboradores (Sérgio Ventura Barbosa) resultado de contato realizado no curso Ideal.

O grupo identificou a importância da formação de novas lideranças, mais qualificadas e ativas. No módulo Como e Porque Planejar, a turma sentiu a necessidade de intensificar o planejamento e de delegar ações envolvendo a coletividade.



Figura 5 Participantes do grupo de Piracicaba

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Na seqüência desta trilha incandescente Mogi das Cruzes apresenta-se modificada e modificadora.

Mogi das Cruzes, cidade que possui uma economia focada na indústria, constituída por uma população distribuída nas mais variadas faixas etárias, o que lhe confere um arco íris de interesses sociais e políticos.

O compromisso que cada pessoa tem está intimamente relacionado com sua vontade de se tornar um ser humano ideal.

Antônio Carlos Mathias – Diretor de Tecnologia e Emprego da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes.

O Ideal Políticas - Públicas intensificou a reflexão sobre os valores éticos para a construção e reconstrução da comunidade. Impulsionou as pessoas a acreditar em suas capacidades para romper os grilhões de suas mentes inscritos ano após ano, ou seja, refletiu sobre a necessidade de rompimento com os preconceitos. Proporcionou às pessoas elementos para indagação sobre sua

capacidade de fazer a diferença desde que estejam comprometidas com os ideais coletivos.

Assim, declara Fernando Vieira de Lima, diretor do Sindicomércio, "o grupo de idealistas formado por representantes do poder público, entidades patronais, associações comerciais, ONGs encontra-se motivado e desenvolvendo reuniões reflexivas, tendo entre outros parceiros a Universidade de Brás Cubas, o Sindicomércio – Sindicato do Comércio Varejista de Mogi das Cruzes e Região" . Comenta que decidiram unir os vários ideais tais como: desenvolver o potencial turístico do Alto Tietê, criação de empregos e oportunidades, cidade limpa, entre outros, em um projeto unitário voltado para o desenvolvimento comunitário. Para tanto, com assessoria jurídica criaram uma Organização Social e Comunitária de Interesse Público - OSCIP e atualmente, encontram-se criando logotipo para a entidade, providenciando e discutindo o estatuto social, mobilizando-se no sentido de somar novos parceiros e apoiadores para esse projeto, captando recursos para o desenvolvimento das atividades.

Outro momento marcante salientado pelo diretor do Sindicomércio foi quando todos os participantes do curso Ideal realizaram uma homenagem ao Manacá, na Universidade Brás Cubas, plantando-o e agregando a esse plantio uma pequena caixa contendo sonhos dos idealistas, que serão revelados em 2013 com a presença dos participantes, marcando um compromisso coletivo com os ideais agora unificados.



Figura 6 Participantes do grupo de Mogi das Cruzes

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Esse momento de grande emoção também foi manifestado na cidade de Birigui, onde os idealistas motivados e unidos, reuniram-se em uma bela manhã de sábado, com autoridades do poder público e da comunidade para plantar em praça pública o símbolo da força do trabalho coletivo, o Manacá. Ao lado do Manacá, cravou-se também uma placa contendo os nomes de todos os participantes.

Birigui, cidade que valoriza a educação, a saúde preventiva e direitos garantidos aos cidadãos.

O trabalho realizado no primeiro dia de curso, através dos exercícios de mudança, trouxe para o grupo de Birigui um oportuno incomodo, buscando transformar idéias em ações concretas, saindo da zona de conforto.

Algumas das propostas discutidas pelo grupo formado por empresários, representantes das secretarias municipais, associações e entidades patronais estão sendo concretizadas. Regiane Teixeira de Almeida, do Sindicato da Indústria de Calçados e Vestuário de Birigui, destaca a participação ativa dos idealistas no SEBRAE na Rua¹. Salientou que "o grupo motivado mobilizou a população divulgando o projeto nas empresas industriais e comerciais, nas entidades, nas associações de bairro, enfim na comunidade". Acrescenta; "neste trabalho realizado com a população ficou evidente que as mudanças internas e na conjuntura social estão interligadas, por isso o trabalho de equipe de forma coesa e a liderança articulada conduzem às transformações". Esse projeto é a semente vital para germinar mudanças que, com certeza, serão significativas.

¹ Sebrae na Rua é um programa do Sebrae -SP que realizou oficinas, treinamentos, consultorias, orientações empresariais, debates com vereadores, o show do empreendedorismo e o conect bus - ônibus com computadores de última geração, conectado por satélite à internet, permitindo o acesso dos moradores às informações, bibliotecas e bancos de dados do mundo todo. No encerramento da semana do Sebrae na Rua foi instalado um terminal de computador ou um posto de atendimento ao empresário para dar continuidade às ações de apoio às micro e pequenas empresas.



Figura 7 Plantio do Manacá em praça pública de Birigui

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Em Embu, também o grupo de idealistas trabalhou na organização do SEBRAE na Rua. O Curso Ideal Políticas Públicas provocou mudanças nos participantes, trazendo melhorias na forma de realizar projetos e de trabalhar em equipe de maneira diferenciada.

Embu, nome oficial da cidade, mas a população tem despendido grande esforço para preservar com qualidade e respeito o título que informalmente lhe é concedido - "Embu das Artes". Abriga célebres artistas plásticos, recebe grande contingente de visitantes na sua famosa feira de artesanato dominical. A cidade é formada por uma população bastante jovem, concentrada apenas na área urbana.

Neste momento, encontra-se em processo de retomada da articulação do grupo para a realização de projetos com crianças, o qual beneficiará de for-

ma integral a formação destas, as quais já se iniciam no artesanato de cestaria de jornal.



Figura 8 Grupo de Embu em atividade de trabalho

Fonte: Instituto atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro de 2004



Figura 9 Final do módulo 2 com o grupo de Embu

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Ubatuba, mar, sol, férias e prazer. Esse quadro paradisíaco salta à memória de todo turista ao ouvir o nome Ubatuba, contudo, nas Estâncias Balneárias também pulsam outras vidas e outras histórias atrás dos quadros retidos na memória dos turistas.

Com o objetivo de criar associações de ajuda ao município, o grupo vem se reunindo na busca de ações empreendedoras e melhoria na liderança. A partir das Cooperativas de Pesca e Agrícola, que visa atender o município e suas escolas. O grupo com nova visão de trabalho em equipe está delineando outras iniciativas de formação para o trabalho.

O curso Ideal Políticas Públicas alavancou novas forças ao município com marcante contribuição na mudança de posturas. As pessoas estão menos ditadoras.

Enrico Bonomo - Coordenador da Secretaria de Promoção Social de Ubatuba.

As reuniões, pautadas em princípios cooperativistas, tem contado com a presença de representantes da área comercial e empresarial do município.

O grupo percebeu através do módulo de Alianças Estratégicas e Associativismo a importância e necessidade em aliar-se às novas pessoas.

Atualmente, conseguem perceber as mudanças nos personagens que ali atuam e aos poucos fica visível a troca do comportamento autoritário pelo líder de vanguarda. A aproximação de pessoas e entidades tem sido cada vez mais constante.



Figura 10 Atividade para posterior processamento em Ubatuba
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

c) Liderando de qualquer cadeira:

DESENVOLVENDO AÇÕES EMPREENDEDORAS

Vencer as adversidades iniciais exige, da semente, mais disposição interna do que externa. A boa semente identifica o ambiente e o tempo certo pa-

ra germinar. E uma vez fixada ao solo, cria condições para que outras espécies (mais exigentes, mais frágeis ou simplesmente diferente) venham a se estabelecer, surgindo assim os primeiros sinais aparentes desse processo de desenvolvimento. Surge, timidamente, os primeiros caules, os quais exigirão novos cuidados e ações concretas para que futuramente possam transformar - se em resistentes troncos.

Para que a população seja um interlocutor importante nas políticas públicas, as pessoas precisam ser capazes de exercer tal papel. Ser esse interlocutor requer conhecer-se melhor, aceitar e explorar ao máximo suas possibilidades bem como conhecer e respeitar seu semelhante, tal qual o Manacá que uma vez crescendo rapidamente, em pleno sol, acaba repovoando e cicatrizando os locais onde ocorrem deslizamentos, queimadas ou devastações provocadas pelo homem.

Assim, desenvolver ações empreendedoras é aprender novas formas de se relacionar, de desenvolver uma visão ampliada e compartilhá-la, é preservar, inovar, ousar e mesmo convivendo com as incertezas, acreditar que sonhos são possíveis de serem realizados.

Como o arrojado Manacá, que faz da adversidade seu alimento principal na nobre tarefa de reconstrução da natureza, as cidades de Marília, Osvaldo Cruz, Catanduva, Mauá, Tabatinga, Praia Grande e Tarumã, demarcam seu compromisso na reconstrução do bem comum.

Marília, vem dando mostras de que a vida comunitária cotidiana encontra-se no centro do acontecer histórico, o Ideal Políticas Públicas foi recebido como uma ferramenta rara. Possibilitou aos participantes a reflexão crítica, principalmente em relação às políticas públicas. Evidenciou também este mo-

mento como favorável às reengenharias e reinvenções, as quais dependem da vontade interna de cada um para fazer, atingir metas, confiar no próprio potencial, enfim, de somar e fazer acontecer.

Que bom seria se os líderes de hoje, nossos governantes, participassem deste curso. Por ausência de planejamento e formação colocaram nosso país no caos social em que vivemos. Não podemos mudar a todos, mas o Ideal é um grande passo para que 'debaixo' para cima comecemos as mudanças necessárias.

José Carlos Venâncio - Conselho da Associação dos Moradores.

No trabalho com projetos puderam desenvolver a capacidade de diagnosticar, de estabelecer objetivos gerais e específicos, traduzidos em metas e na elaboração de um plano de ação.

Abrindo as portas do conhecimento para a aplicação dos ideais futuros.

Anderson Bochi - Prefeitura Municipal de Marília.

Assim, o curso fomentou e fortaleceu o projeto do lixo reciclado. Ana Maria Marques, gestora do projeto da Cotracil - Cooperativa de Trabalhadores e Catadores de Lixo informa que "a Cooperativa está sendo organizada e já obteve a doação por contrato de comodato, de balança e prensa. O barracão de funcionamento encontra-se projetado aguardando as etapas seguintes de execução".

Outro resultado do curso favorecerá crianças - filhos dos catadores de material reciclável, que não se encontram ainda na idade escolar mas que necessitam de convívio educativo. Os mesmos foram beneficiados com vaga em escola da rede municipal através de iniciativa coordenada por Rosani Puiva Pereira - Secretaria Municipal da Educação. Isto foi possível após conhecimento de tal realidade obtida no curso Ideal.

Estar atento para o reconhecimento das necessidades da comunidade também é papel do líder.



Figura 11 Cooperativa de catadores de lixo reciclável de Marília
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Osvaldo Cruz, com líderes de visão empreendedora e aguçada, articulados com outros atores públicos e privados dos mais variados segmentos, transformaram o município num pólo atrativo para novos investimentos e investidores.

O segredo do sucesso de *Osvaldo Cruz* está na integração de projetos, na ação conjunta de apoio à micro e pequenas empresas desenvolvendo potenciais até então latentes em seu povo. Na formação de empreendedores, cidade record na realização de Empretec - Programa para Empresários e Futuros Empreendedores.

Neste sentido, ampliou significativamente o número de líderes envolvidos e comprometidos com os interesses coletivos, aprofundou as questões éticas, a cidadania e a responsabilidade social.

É um município que traz a marca do empreendedorismo; assim o grupo idealista percebeu a riqueza do Ideal Políticas Públicas para continuar a preparar líderes locais motivados, legítimos representantes dos seus segmentos. Já realizaram cinco turmas no município.

Capacitar pessoas para a vida, eis o grande desafio da sociedade.
Maria Leny Scramin - Diretora de Planejamento (Secretaria Municipal de Educação).

Dentre os projetos discutidos e elaborados pelos idealistas, grupo heterogêneo representando vários segmentos da comunidade: empresários, associações de bairro, ONGs, casa de saúde, câmara municipal e outros representantes do poder público, Ener Alves da Cunha, Diretor de Administração da Prefeitura Municipal, destaca que o grupo trabalha para o reflorestamento da mata ciliar do Ribeirão Negrinha. Discutem, inclusive, um local apropriado para instalação de um bosque. Conjuntamente a esta ação será realizado um trabalho com crianças e adolescentes visando possibilitar o exercício da cidadania através da natureza. Após a realização dos estudos preliminares, o projeto terá como parceiro a Prefeitura Municipal para a realização da ação concreta. Mais uma vez Osvaldo Cruz transforma interesses e necessidades coletivas em políticas públicas.



Figura 12 Cooperativa de Osvaldo Cruz

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Catanduva: Paulo Eduardo Belluci Franco – Secretário Municipal do Desenvolvimento, Emprego e Relações do Trabalho salientou que as ações desenvolvidas após o Ideal Políticas Públicas estão sendo conduzidas para mobilizar a população para o empreendedorismo, atraindo novos investidores para o município visando gerar emprego, renda e melhoria da qualidade de vida do povo visto que a cidade traz em sua marca um potencial econômico diversificado; indústria, comércio e agronegócios.

Os idealistas, grupo formado por representantes do poder público, empresários, entidades religiosas estão se reunindo e agilizando os projetos construídos durante o curso, identificando estratégias para viabilizá-los. Entre os projetos o Secretário destaca a Agência de Desenvolvimento Econômico tendo como principais parceiros: a Prefeitura Municipal, a Associação Comercial de

Catanduva e o Sindicato Rural. Informa que "essa Agência fornecerá dados e índices sócio-econômicos, realizar campanhas de marketing do potencial econômico municipal com a intenção de atrair novos investidores " .

Desenvolveram também, com apoio da Prefeitura Municipal, do Sebrae e de representantes da comunidade um Posto de Atendimento aos Empreendedores facilitando o intercâmbio de informações e o atendimento das necessidades empresariais.

Outra iniciativa que merece destaque é a construção em parceria com o SEBRAE, da Incubadora de Empresas que atualmente se encontra em fase de instalação.



Figura 13 Comunicado à população de Catanduva

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Mauá, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento local por meio de ações que melhorem os negócios do município, os participantes do Ideal Políticas Públicas estão organizando a Expomauá, prevista para maio deste ano.

A cidade, que conta com mais de 750 indústrias nos setores de: plástico, química, metal mecânica e petroquímica, busca inserir as indústrias em mercados nacionais e internacionais, proporcionando visibilidade às empresas mauenses. Como consequência, será possível provocar e estimular maior integração das indústrias locais.

Nilson Grisante, um dos responsáveis pela organização das reuniões, salienta que o local da feira já foi definido, assim como a conquista do apoio do pólo petroquímico (Coplas, Políbel e Maxdel). Encontram-se em andamento reuniões para seleção de empresas com perfil para a realização da feira.

Os líderes reuniram-se às sextas-feiras e sábados na incubadora de empresas formados pelo curso Ideal representam os seguintes segmentos: Prefeitura Municipal, Cooperativa de Taxi, IEBM (Incubadora de Empresas Barão de Mauá), ACIAM (Ass. Comercial e Industrial de Mauá), Cooperma (Cooperativa dos Profissionais de Reciclagem de Materiais), comércio, Coplas Icap, Sebrae, Instituto Henfil, Associação dos empresários do pólo industrial do Sertãozinho, SMDES - PMM, Uniwidia Cooperativa, Cam.

O curso Sebrae Ideal foi fundamental para instrumentalizar vários agentes de nossa ONG. Negociar, fazer alianças, cooperar e planejamento estão hoje, mais do que nunca na ordem do dia de nossa instituição. Além disto, conseguimos tocar projetos com outras empresas e/ou instituições presentes nos módulos.
Mateus Prado - Instituto Henfil.

Curso bastante dinâmico... nos dá o conhecimento enquanto empresário ou mesmo em nosso grupo social. Fico, hoje no último dia, com a certeza de que cresci e que posso melhorar minhas ações na comunidade.
Nelson Bellotti Junior - empresário - Polibel Ltda.



Figura 14 Grupo de participantes de Mauá
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Tabatinga, pequena cidade do interior paulista, formada por uma população extremamente jovem, o que possivelmente explica o processo de grandes transformações em sua cadeia produtiva.

Tabatinga organizou-se na busca de melhores condições de vida, resgatando as crianças e jovens de rua, oferecendo atividades e trabalho. Através da parceria estabelecida com empresas da cidade, está sendo possível a realização do Movimento Degrau, que trabalha para a legalidade do emprego de jovens.

Os participantes do Ideal Políticas Públicas dividiram-se em comissões com o objetivo de desenvolver trabalhos com as empresas, triagem de jovens, publicação dos atos do movimento (mídia) e um grupo para o monitoramento e verificação dos resultados.

Além dos integrantes que realizaram o Ideal, o grupo mobilizou outras pessoas da comunidade, o que possibilitará a continuidade das atividades.

A adesão das empresas neste projeto de colocação dos jovens no mundo do trabalho mostra que o esforço de um grupo pode promover o despertar coletivo.

A parceria da Associação Comercial, Sebrae e empresas de confecções e bichos de pelúcia vem modificando a condição de vida da população, criando novos elos na cadeia produtiva, conquistando novos mercados e gerando novos negócios.

Nestes aspectos o Ideal - Políticas Públicas foi de fundamental importância ao trabalhar atitudes e comportamentos do líder de vanguarda, sensibilizando os participantes para a importância do processo de mudanças, desmistificando também conceitos engessados de que o líder nasce pronto.

Certamente, as reflexões desenvolvidas com participantes contribuirão para a construção de uma comunidade voltada para os reais interesses de seu povo.

A parceria realizada com a Associação Comercial e a participação no curso de seu Presidente, Agnaldo Jorge Castelo, fará diferença nas ações realizadas.

As pessoas estão em movimento e adesão de nossas empresas será fator decisório.
Reginaldo José Cirino - Advogado - Procurador - Prefeitura Municipal.



Figura 15 Plantio do Manacá ao término do curso de Tabatinga
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003



Figura 16 Plantio do Manacá ao término do curso de Tabatinga
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Praia Grande, assim como cada praia tem sua beleza singular e cada pedaço de mar seus mistérios, cada povo tem seus sonhos e suas lutas.

A população de Praia Grande sonha com um turismo organizado, gerando mais empregos, renda e com uma imagem do município que encante seus moradores, especialmente os turistas.

O grupo está trabalhando na efetivação e implantação do turismo receptivo. Os idealistas se dividiram em comissões que organizam recepção ao turista, formatação de produtos, sensibilização da comunidade. Foram estabelecidas parcerias com a Secretaria Estadual de Turismo, Prefeitura, SEBRAE e GIOT (Grupo de Interesse Organizado).

Estamos percebendo que a comunidade tem -se desenvolvido mais a cada dia. Isto é o resultado do fortalecimento das relações estabelecidas no curso ideal.

Rui Lemos Smith - Secretário Adjunto de Desenvolvimento.

Somar forças para conquistar novos horizontes é uma estratégia primitiva da humanidade, que o grupo Idealista de Praia Grande sabiamente tem utilizado para construir conhecimentos e expandir um Plano Integrado Regional com Bertioga e Peruíbe, o qual terá como ferramenta principal a negociação assertiva e flexível, que trará benefícios significativos para toda a região balneária. A ação sinérgica trará benefícios para toda a baixada santista.



Figura 17 Grupo de Praia Grande

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Tarumã, do Tupi - árvore que habita as florestas das margens dos rios, cujos frutos agridoces assemelham-se ao pimenteiro.

A pequena Tarumã, localizada a sudoeste do Estado de São Paulo, assim como os frutos da árvore que lhe empresta o nome, traz na formação de seu povo essa mistura agri doce, essa contradição saudável de uma população jovem, que busca no agro sabor da terra sustentação para o progresso.

A idéia de que as ações estão baseadas no princípio do trabalho cooperativo, na garantia de melhoria no ambiente empreendedor e na busca de trabalho e renda fez com que o seleto grupo de Tarumã transformasse a câmara municipal em uma escola de liderança onde se reuniram semanalmente. Composto por pessoas da Prefeitura Municipal, Associação Comercial, de Artesãos, e de Agricultores, Voluntárias Sociais e Escolas,

e de Agricultores, Voluntárias Sociais e Escolas, provocassem ações imediatas.

[...] o Ideal proporcionou ferramentas que possibilitam o exercício de teorias[...]

Ana Luiza Yassuda Virges - Ação Social - Prefeitura Municipal.

O grupo tem trabalhado em ampla frente com programas de implantação da associação de artesãos e de agricultores. Reconhecem que têm muito a fazer, destacando a responsabilidade social como uma das formas de democratizar, tirando as pessoas da inércia cotidiana.

[...] aprendi coisas que estavam adormecidas em mim e que aos poucos pude ver como posso ser mais útil num grupo de pessoas. Aprendi que a comunidade precisa do que posso oferecer.

Marisa Ferreira da Silva Suaris - Associação dos Artesãos de Tarumã.

É um processo de formação de líderes da mais alta competência, com técnicas muito modernas mas sobretudo com muita simplicidade e objetividade.

Oscar Gozzi - Prefeito.



Figura 18 Atividade Vivencial em grupo de Tarumã

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

d) Aventurando-se nas trilhas da ousadia:**COMPROMETIMENTO**

Apesar da aparente fragilidade, o caule do Manacá já traz intrínseco à sua origem as primeiras folhas, responsáveis pela interlocução homem-natureza. Nessa interlocução, o ponto chave está no comprometimento, no empenho, na disposição para aventurar - se às novas jornadas.

Através do processo de recuperação da capacidade de produção pessoal, elemento facilitador da transformação da vida individual e comunitária, vislumbra - se uma trilha possível para se chegar a uma sociedade participante e organizada.

Propensas a buscar novas trilhas encontram - se as cidades de Cunha, Dracena, São José dos Campos, Santana de Parnaíba, Novo Horizonte, Peruíbe e Paranapanema.

Cunha, possui um índice de desenvolvimento humano considerado baixo pelos estudos realizados, mas seu povo junto com os gestores públicos dispõem-se a fazer a diferença em busca de alternativas ousadas e inovadoras com o propósito de melhorar as condições de vida da população e conseqüentemente do município.

Nair Helena Diniz da Silva do Conselho Municipal de Assistência Social e participante do Fórum DLIS, salientou que após a realização do Ideal Políticas Públicas, os participantes tornaram-se pessoas mais comprometidas e atuantes na vida comunitária, desenvolvendo propostas estabelecidas durante o curso e também apoiando iniciativas já existentes:

SEBRAE na Rua: realizaram a divulgação e cadastro dos participantes para as atividades proporcionadas pelo evento. Os resultados superaram as expectativas dos idealistas e assim puderam perceber a importância da comunicação, da liderança partilhada, do trabalho de equipes no cotidiano, podendo transpor os conceitos teóricos do curso para a ação prática.

Nair Diniz enfatiza que o grupo está em busca de captação de recursos para a realização dos projetos de reflorestamento da mata ciliar do Rio Paraitinga. A conselheira afirma "que as pessoas mobilizadas e atuantes conseguiram estabelecer parceira com uma empresa que irá organizar um viveiro de plantas nativas junto com os adolescentes. Este parceiro investidor fornecerá infra - estrutura, sementes e técnicos especializados para acompanhar o desenvolvimento do trabalho" . Após a formação das mudas, este mesmo investidor irá adquirí-las para reflorestar as margens do rio. O sonho do grupo é reflorestar toda a Bacia do Rio Paraíba do Sul.

Outro projeto em andamento é a Cooperativa de Cerâmica Utilitária e Indústria de Confeção de Vassouras feitas com material reciclado. O grupo a mobiliza adolescentes e mulheres para inserção neste projeto visando gerar renda e emprego, pois as oportunidades oferecidas no município ainda são restritas, principalmente para os jovens.

Nair Diniz refere-se com muito entusiasmo ao Projeto S.O.S. Família, no qual idealistas e outros membros da comunidade realizam palestras destinadas aos jovens para conscientizá-los sobre a gravidez precoce e suas consequências, drogas, entre outros assuntos. No primeiro semestre de 2004 está sendo organizado uma gincana com o intuito de estabelecer um vínculo de confiança

favorável, viabilizando a participação destes jovens nos encontros educativos e nos programas de geração de emprego e renda que estão sendo fundados.

[...] o curso foi peça fundamental no meu processo de crescimento cultural, emocional e de auto conhecimento. Com certeza também foi de grande valia motivacional para que possamos realizar projetos.
Denise Cristina Ortigosa Barretgo - Conselho Tutelar da criança e do adolescente.



Figura 19 Artesanato de Cunha

Fonte: Escritório Regional do Sebrae de Cunha - Franca - dezembro 2003

Dracena, a admirável Cidade Milagre produtora de café, algodão, mel e ovos expandiu-se usando a sabedoria dos rios, ou seja, ao encontrar um obstáculo sempre desvia encontrando novos caminhos. Também é nome de planta, palma exótica.

O rio Paraná, através de caminhos tortuosos ou buscando novas trilhas, acompanha o crescimento econômico de Dracena, transportando por sobre seu leito a riqueza ofertada pela terra cultivada por mãos laboriosas e mentes empreendedoras.

Atualmente, a cidade encontra-se em festa com as mais recentes conquistas de seus moradores como a implantação de seu distrito industrial, favorecido com a política de incentivos que cria ambiente favorável para a criação de novas empresas e agroindústrias. Ao oferecer incentivo especial às microempresas industriais o município poderá implantar, inclusive, o Programa de Incubadora Industrial.

A cidade conta com o dinamismo do prefeito - Elzio Stelato Junior e sua equipe, os quais têm conseguido estabelecer uma rede de contatos, interligando os vários segmentos da comunidade como o comércio, indústria, profissionais liberais e demais cidadãos na construção de um município que opera milagres em seu desenvolvimento.

Segundo a Sra Kátia Pedro Stelato, primeira dama, o trabalho de integração dos bairros desenvolvidos com a participação dos idealistas causou impacto e provocou novas ações nos moradores.

Nesse crepúsculo do trabalho os participantes puderam mergulhar na reflexão sobre a relação da ética no processo de lideranças, impulsionando vivamente os mesmos para a prática de alianças estratégicas para a busca de uma sociedade mais justa, solidária e responsável para com seus cidadãos.



Figura 20 Participantes de Dracena

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

São José dos Campos, município que caracteriza-se por constituir-se em pólo industrial com tecnologia de ponta bastante conceituada nos vários segmentos tais como aeroespacial, defesa, comunicação e automotivo. É considerada um dos mais importantes centros de tecnologia do país, com reconhecimento internacional.

É a cidade onde a tecnologia e desenvolvimento se unem a preocupação de alguns segmentos da população no sentido de contribuir para uma efetiva redução da marginalidade.

O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos capacitou 13 mil alunos, marca da administração empreendedora do Prefeito Emanuel Fernandes.

Diante desta abrangente visão foi desenvolvido o Ideal – Políticas Públicas, o qual contou com um público rico em experiências, garra e dinamismo: representantes do poder público, secretarias e câmara municipal, universidade, sindicato, representantes de fundações e associações e empresários.

Um curso renovador, estimulador, que servirá para um desempenho pessoal ainda melhor nos relacionamentos diários.

Luciano Hipólito Almeida - Chefe de Gabinete da Câmara Municipal de São José dos Campos.

O grupo, munido de ferramentas do módulo de Elaboração de Projetos, refletiu sobre a necessidade de transformar o planejamento em realidade, partindo para a construção de projetos diversificados: de alfabetização, cooperativa para geração de rendas, investimentos no atleta cidadão que entre outros, evidenciam a riqueza de projetos apresentados no Ideal Políticas Públicas.

Dos projetos apresentados, a preocupação em reduzir em aproximadamente 4% dos analfabetos jovens falou mais alto e o grupo de idealistas iniciou ações concretas para a formação de uma OSCIP denominada Alfabetização Já. Elena Watanabe Hirakui, diretora do Centro de Educação Profissional Hélio Augusto de Souza, comenta: "estamos buscando parcerias, captando recursos, organizando a estrutura formal da entidade. O objetivo do grupo é caminhar no sentido de realizar os projetos planejados, um sonho possível" .



Figura 21 Grupo de São José dos Campos

Fonte: Meire Souza - Facilitadora do Programa - Franca - dezembro/2003

Santana de Parnaíba, situada em região montanhosa, é uma das comunidades mais antiga do Estado, tombada pelo patrimônio histórico, revitalizado através do Projeto Oficina Escola de Arte e Ofícios.

O Ideal contribuiu para que o grupo refletisse sobre a importância do trabalho coletivo e da auto-estima na construção de uma verdadeira e autêntica cidadania. Também auxiliou e trabalhou a questão ética, a importância da união para superação de obstáculos que surgem no decorrer da caminhada.

É neste momento que se encontram os idealistas, superando os obstáculos para a longa caminhada cheia de desafios que certamente serão vencidos. Estão começando a se encontrar para discutir o estabelecimento de uma parceria com a Oficina Escola, que possui como propósito restaurar as fachadas dos prédios históricos, atividade exercida pela oficina. Assim, os idealistas

propõem restaurar as fachadas das outras casas, oferecendo unidade na diversidade encontrada na cultura popular.

Fato marcante foi a unidade do grupo e o encontro de diferentes pessoas e áreas de atuação que convergem em um mesmo objetivo. Lutar por uma sociedade justa e igual e de igual oportunidades para as gerações futuras.

Luís Aparecido Profeta - Associação Comercial de Santana de Parnaíba.

O grupo de idealistas, formado por empreendedores, banco do povo, associação comercial, sindicatos, e representantes do poder público, são pessoas interessadas no crescimento da comunidade.



Figura 22 Atividade com jovens do grupo de Santana de Parnaíba
Fonte: Meire Sousa - Facilitadora do Programa - Franca - dezembro/2003

Novo Horizonte, a amplitude do horizonte futuro parece ser a meta dessa pequena cidade disposta a cuidar do meio ambiente, dos trabalhos comunitários, enfim, da qualidade de vida de sua gente.

Novo Horizonte tem na agricultura sua principal atividade econômica, talvez por isso traga como destaque de seu povo a persistência e disposição para o plantio de novas idéias, a delicadeza e conhecimento para cuidar do broto, e a solidariedade para comungar a colheita.

Foi grande o compromisso e disponibilidade do grupo de participantes para desenvolver e articular-se em busca da conscientização para projetos de qualidade de vida que repercutam de forma favorável nas políticas a serem estabelecidas pelo município.

O grupo contou com a participação do Prefeito Sr. Toshio Toyota, sendo este participativo, dinâmico, comprometido e facilitador do trabalho.

A posterior participação envolvente do grupo no Programa Sebrae na Rua evidenciou que a força de um grupo mobilizado auxilia o desenvolvimento das ações concretas. "Pedalando com Consciência", projeto que o grupo desenvolve na atualidade, visa desenvolver a consciência e responsabilidade dos usuários de bicicleta, motoristas e transeuntes, com a finalidade de ordenar e disciplinar o uso correto das vias públicas, evitando o alto índice de acidentes na cidade.

O segundo momento, programado para o primeiro semestre de 2004, cuidará da capacitação profissional através de cursos profissionalizantes. Essas ações contam com a parceria da associação comercial e empresas da cidade.

O desenvolvimento de uma cidade depende de líderes comprometidos e permanentemente atuantes.
Toshio Toyota - Prefeito Municipal

Reconhecer cada vez mais que o trabalho em equipe- associativismo-organizado é a melhor forma de pensar e viabilizar meios para se atingir um objetivo.

Mário Henrique Marcondes Pereira- Assessor da Tecnologia da Informação da Prefeitura Municipal.

O módulo "Como o líder de vanguarda negocia" foi de fundamental importância para reflexão do grupo sobre a necessidade da auto-crítica, da percepção de quanto o discurso deve ser coerente com a ação e de como é necessário alterar o foco de visão-argumentação na busca de interesses e benefícios comunitários.



Figura 23 Atividade vivencial do grupo de Tarumã
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Peruíbe é mais que um portal para o paraíso. É a extensão da Juréia. Uma versão humana da floresta... "Portal da Juréia" e "Terra da juventude" são expressões mais usadas ao longo do tempo para definir essa cidade amiga e sedutora.

O grupo, através de vivências proporcionadas pelo curso, conseguiu melhorar as relações interpessoais, quebrando preconceitos anteriormente existentes entre as pessoas.

A evidência foi percebida em ação realizada no dia 12/10/2003, quando Idealista organizaram o "Movimento Saúde 10" , com objetivo de conscientizar crianças de que prevenir doenças é o melhor remédio. Decidir de forma ágil e organizada contribuiu com o sucesso dessa ação que envolveu prefeitura, hoteleiros, comerciantes, representantes políticos e a comunidade em geral. Apesar da chuva, houve concentração de aproximadamente 1.300 crianças com atividades que variaram de recreativas às educativas.

O curso Ideal possibilitou novos desafios aos participantes, quais sejam, de transformar sonhos em metas objetivas, atingíveis e promissoras.

O grupo refletiu profundamente sobre sua trajetória de vida, entendendo assim a diferença entre ser ator e autor no processo de vida. Percebeu, a todo momento, que decisões também são mutáveis, porque perder tempo é como estar perdendo a vida.



Figura 24 Painel final do grupo de Peruíbe

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Estância Turística de Paranapanema: O Ideal Políticas Públicas despertou habilidades e talentos adormecidos ou desconhecidos pela rotina do fazer profissional. Auxiliou o grupo a repensar a prática profissional utilizando o potencial humano.

Tornou-se uma significativa ferramenta para a promoção de importantes mudanças, através do exercício da cidadania, da liderança, do conhecimento, do comprometimento, da responsabilidade pessoal quanto ao fazer acontecer coletivamente.

O curso me proporcionou olhar para os lados e enxergar que as coisas estão acontecendo, e que podemos transformar o fazer cotidiano em fazer qualificado.

Maria Aparecida Duarte. Secretaria da Educação.

Através da organização do encontro - "Amigos contra a fome" - futebol solidário, os idealistas conseguiram contribuir com a arrecadação de 15 toneladas de alimentos e reuniu 13 mil pessoas no Estádio Municipal.

Também utilizaram de forma produtiva o contato com representantes do comércio, micro e pequenas empresas participantes das ações do Sebrae na Rua. Para a agenda do primeiro trimestre de 2004, os participantes ligados à educação: professores, coordenadores e diretores de escola e secretaria de educação, estão desenvolvendo nas escolas municipais de Paranapanema e Holambra II os projetos: "Brincar é Ideal" e "Pais Cidadãos" . As duas frentes de trabalho têm como objetivo estender as noções de cidadania oferecidas às crianças e adolescentes, integrando pais e responsáveis às atividades desenvolvidas nos projetos sócio-educativos do município.

Jorge Antônio Finelli, Secretário de Comunicação do Município, ressalta que o movimento do grupo agilizou a implantação do posto do Sebrae na cidade buscando parceria para a aquisição de novas tecnologias para agricultura e comércio.

Estão participando também do trabalho de piscicultura/ tanque rede, juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Social

Aliado às ações, o artesanato tem buscado organização para início de atividade profissional.



Figura 25 Fechamento dos trabalhos em Paranapanema
Fonte: Prefeitura Municipal de Paranapanema - Franca - dezembro/2003

e) Ato de uns, ato de muitos:

PARCERIAS

O inquieto verão chega desabrochando as brancas flores do Manacá, convidando a sair e agir, a buscar parceiros para novas empreitadas, revelando assim que as diferentes formas de associação e organização comunitárias constituem redes sociais que articulam interesses da população e governo local.

Do auge do verão, do excesso de luz que ofusca as cores, sabiamente a natureza reduz a intensidade da luz, permitindo a visão de detalhes antes ocultos pela empolgação, também pinta de rosa as flores do manacá.

Processo semelhante vai se delineando durante o Ideal, estampando as mudanças pessoais, apontando o intercâmbio com a conjuntura social, fortalecendo o trabalho em equipes.

As parcerias, bem como o Manacá em época de floração, produzem flores em diferentes estágios como pode se observar no caminhar das cidades: Itatiba, Iepê, Itapira, São Caetano do Sul, Itapeverica da Serra e Porto Ferreira.

Itatiba, cidade cercada por pequenos sítios e casas de campo. Conhecida pela produção de móveis no estilo colonial e por abrigar um povo guerreiro em luta com as mudanças e interesses comunitários, aliados ao governo local, também sintonizado às necessidades vitais da população. Alcançar e somar vitórias, fruto do envolvimento da população e autoridades competentes focados nos mesmos pontos de interesse, concretizando assim:

[...] que as mudanças não sejam apenas sonhos, mas que se tornem realidade.

Adriana Cristina Gotardo Bugi - empresária da Deocart's – Indústria e Comércio de Móveis Ltda.

Essa frase proferida por uma das participantes do Ideal Políticas Públicas nos remete ao grande desafio da convivência grupal que é a arte da negociação. Assim os idealistas composto por empresários, polícia militar, câmara municipal, secretarias municipais da educação, turismo, cultura e esporte, associações e entidades sociais, sindicatos e entidades patronais, reconhecem através da negociação a necessidade de interação entre o poder público e privado no intuito de pensar e gestar coletivamente os anseios e interesses da comunidade local.

O grupo inicia suas ações evidenciando que o sucesso destas é de responsabilidade de todos, independentemente dos cargos ocupados.

Ao iniciar o curso Ideal Políticas Públicas vários participantes estavam mobilizados para o desenvolvimento de ações coletivas. Contagando os demais, iniciaram os primeiros passos para a realização do projeto Jovem Empreendedor, quando idealistas em parceria com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal, fizeram um levantamento de escolas e seus respectivos alunos a serem contemplados com a proposta. Realizaram também uma visita a São José dos Campos, cujo projeto foi efetuado com muito sucesso, na busca de intercâmbio de informações e experiências. Capacitaram os educadores com oficinas empreendedoras para a concretização em 2004. Pronto! São os sonhos tornando-se realidade.

Sandra de Cássia Jericó, gerente administrativa da Associação Industrial e Comercial de Itatiba, enfatiza que "o grupo encontra-se reunindo e propondo alternativas visando viabilizar a captação de recursos a serem destinados à entidade que trabalha com os limitados auditivos, denominada FALA".



Figura 26 Atividade do módulo de negociação do grupo de Itatiba
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003



Figura 27 Atividade do módulo de negociação do grupo de Itatiba
Fonte: Escritório Regional de Itatiba - Franca - dezembro/2003

Iepê, pequena cidade constituída por uma população relativamente jovem, cujo maior patrimônio está no seu povo, que com disposição, alegria e desejo de descobrir novos caminhos alia-se às atitudes concretas de seus governantes, ou seja, ao incentivo para abertura de empresas.

Assim, o Ideal Políticas Públicas proporcionou aos seus participantes a oportunidade de ampliar conceitos, desenvolver lideranças e fortalecer as existentes, rever paradigmas, propiciando mudanças comportamentais tanto nos aspectos pessoais quanto nos profissionais.

Os idealistas, formados em sua maioria por empresários, câmara municipal, secretarias municipais, polícia militar, casa de saúde, escolas estaduais e entidades religiosas, decidiram apoiar o desenvolvimento do turismo que desde

2002 vem realizando ações concretas, geradoras de emprego e renda à população visando melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento do município.

Adgélzira Capelotti, da assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal enfatiza: "os idealistas acompanham as atividades realizadas por este núcleo do turismo e em parceria viabilizam a revitalização de uma das principais ruas do comércio do município, a Rua São Paulo. Os envolvidos neste processo e técnicos especializados se encontram em estudo para preservar as fachadas dos prédios como um resgate histórico" . Pretendem padronizar o calçamento como melhoria na infra- estrutura oferecendo ao panorama um ar de "modernidade" que certamente favorecerá o centro de comércio do município.

Comenta ainda a Assessora que "outra ação em pauta é de como será o portal de entrada da cidade. Nas reuniões realizadas pelos participantes, estamos discutindo que deverá ser algo que expresse o cenário da comunidade, sua história, e que seja acolhedor" . Para tanto desejam que os ornamentos sejam plantas rasteiras e coloridas.

O grupo de idealista, vinculou suas ações, necessidades e anseios ao desenvolvimento do turismo da comunidade.



Figura 28 Entrada da cidade de Iêpe

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Itapira, cidade, constituída por uma população economicamente ativa e jovem, que desponta no cenário educativo como uma clareira em mata fechada, pois num país que registra taxas altíssimas de descasos com a educação, Itapira revela uma taxa de 91,10% de alfabetizados, pontuando assim, sua prioridade com o capital humano.

Vivenciar o Ideal foi muito bom para a cidade pois conseguiu despertar vários segmentos que se encontravam isolados.

Plantarmos as sementes e colhermos bons frutos, juntos.
 Maria Inês Lauri - profissional liberal.

Foi com essa disposição emocional e cidadã que a comunidade se reuniu na expectativa de fazer este curso e ampliar conhecimentos. O curso foi desenvolvido na Associação Comercial do município, cuja infra estrutura e disponibilidade de seu Presidente Sr. José Luiz Lopes, muito contribuíram para

ponibilidade de seu Presidente Sr. José Luiz Lopes, muito contribuíram para os trabalhos.

Com a participação dos integrantes do grupo no Projeto Sebrae na Rua, foi possível trazer um número maior de pequenos produtores, os quais vislumbraram a real possibilidade de organização para buscar melhores condições de trabalho.

Apicultores e granjeiros da região viram nesta oportunidade de contato com a tecnologia, condições mais viáveis de desenvolvimento, principalmente na busca de soluções conjuntas.

A Associação Comercial conseguiu fortalecer o vínculo com as cidades vizinhas, projetando os próximos passos para a região. As primeiras reuniões já aconteceram e a perspectiva de parcerias torna-se cada vez mais real. Outras entidades e empresas como: Prefeitura Municipal, Itafer, comércio, IBRAP (Associação Empresarial de Itapira), Associação do Comércio e Indústria, estiveram presentes nos dez encontros do Ideal.

No módulo que trabalhou tomada de decisões, os participantes puderam melhor compreender a importância de fazer escolhas nos momentos mais produtivos.

Achei o curso Ideal - Políticas Públicas de valia tão grande que o considero imprescindível para o exercício da liderança e a vivência em comunidade. Proporcionou a mim uma nova visão do que seja participar em grupo, o comprometimento com ele e a contribuição que enquanto pessoa, individualmente, posso oferecer a minha comunidade.

Renato Gomes Ferreira - Sepin - OAB.



Figura 29 Grupo de Itapira em Parque Ecológico da cidade

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

São Caetano do Sul, é hoje uma das cidades com altíssimo índice de qualidade de vida, reflexo dos investimentos em empreendimentos industriais, no turismo, na educação, na cultura e entretenimento.

A descoberta das potencialidades humanas, a força do trabalho coletivo, o poder de organização dos líderes faz a diferença na construção de uma comunidade ideal.

Potencializou, despertou sentimentos e desejos de colaboração mútua. Nós montamos um projeto e hoje, mas do que nunca somos parte integrante desse sentimento de felicidade e justiça a todos. Cada um faz a sua parte.

Fernanda Martinez Nalio -Múltipla Publicidade.

No primeiro semestre de 2004 o grupo irá empenhar-se no desenvolvimento do projeto: "Semente para o Futuro", na área de educação, desenvolvimento e geração de conhecimentos acerca do mundo do trabalho com crianças e jovens.



Figura 30 Atividade de apresentação do Jornal de São Caetano do Sul
 Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Itapeccerica da Serra, os participantes do Ideal Políticas Públicas de Itapecerica, oriundos das mais diversas entidades, como Prefeitura, empresas, associação comercial, Rotary, líderes comunitários que atuam com idosos e consultores, priorizaram o desenvolvimento do projeto de paisagismo. O mesmo foi realizado em mutirão e encontra-se em fase de conclusão.

Trabalhar a estética da cidade contempla necessidades emocionais, sociais, políticas e profissionais. Estes aspectos foram detalhadamente trabalhados no módulo que desenvolveu temas sobre qualidade de vida nas ações coletivas.

Através de depoimento colhido com a assessoria do gabinete, a cidade está experienciando uma grande parceria nunca vivenciada anteriormente. São comerciantes, dona de casa, empresários, entidades em geral, engajados na

ação coletiva projetada dentro o Ideal. As pessoas inicialmente envolvidas com o projeto conseguiram mobilizar aliados importantes.

Empresários, pessoas físicas e prefeitura buscam a realização deste trabalho utilizando o que cada setor possui de melhor.

A população receberá, a partir de março de 2004, novos jardins que cortará a cidade em longa extensão, ganhando assim uma nova moldura.

O exercício de associativismo desta primeira ação dos idealistas despertará novas ações envolvendo os demais setores da comunidade.

Recomendo a todos empresários, políticos e etc.
Este curso abre caminhos para a vida pessoal, familiar e comunidade;
trazendo auto conhecimento, sabedor de como tomar decisões, procurando sempre ser idealista.
Valdir Paulo Vieira - Vereador.



Figura 31 Atividade do módulo de Associativismo
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Porto Ferreira, Porto - Lugar que dá passagem, oferece abrigo; permite contato e comunicação. Lugar de descanso ou refúgio. Ferreiro - Artífice (arte-são, artista, inventor) que trabalha em ferro. Atualmente é líder na produção de cerâmica.

O Ideal Políticas Públicas, chegou a esse grupo num momento crucial de sua história, por isso mesmo vital para alavancar e despertar em seus integrantes talentos latentes, resgatar a auto-estima, impulsioná-la à descoberta de sua capacidade de vôo.

A realização da Feira Livre de Decoração que aconteceu na "Rua do Comércio", paralela à Rodovia Anhanguera, demonstrou a determinação do grupo de líderes que lá foi formado. Esta foi importante para aumentar as vendas no comércio, gerar empregos e renda, aumentar a atração turística.

Após o grande sucesso da Feira, o assessor técnico Fábio Ravazi Gerlach, responsável pela área de turismo pelo Escritório Regional o Sebrae de São Carlos, encontra-se em discussões com representantes do município para a realização de projeto inovador de desenvolvimento turístico para Porto Ferreira.

Segundo Carlos Augusto Colussi, jornalista, o grupo mantém contato também através do site www.grupos.com.br/grupos/brasilidealporto.

Os sinais da passagem do tempo são inevitáveis. O sol vai se inclinando no céu, o crepúsculo chega mais cedo, o céu fica mais azul, as plantas mais verdes e o Manacá agora presenteia o cenário com suas flores roxas - símbolo se sua maturidade. Chega o outono: tranqüilo, introspectivo, convidando à reflexão, ao amadurecimento.



Figura 32 Empresa de porcelana que participou da feira de Porto Ferreira
 Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Ferreira - dezembro/2003



Figura 33 Exposição organizada por Idealistas de Porto Ferreira
 Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

Os sinais da passagem do tempo são inevitáveis. O sol vai se inclinando no céu, o crepúsculo chega mais cedo, o céu fica mais azul, as plantas mais verdes e o Manacá agora presenteia o cenário com suas flores roxas, símbolo de sua maturidade. Chega o outono: tranquilo, introspectivo, convidando à reflexão, ao amadurecimento.



Figura 34 Floração do Manacá nas três cores

Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003



Figura 35 Manacá adulto em seu ambiente natural
Fonte: Instituto Atende - Psicologia e Serviço Social - Franca - dezembro/2003

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efeito global mais importante buscado através das intervenções grupais parece ser a mudança, seja esta na instauração, manutenção ou modificação de uma situação de grupo. No caso da manutenção de uma situação, a idéia de mudança está presente porque, no fundo, podem existir ou acontecer eventos internos ou externos ao processo grupal que "possam levar a mudanças", ou pode haver mudanças não desejáveis ou pouco pertinentes aos interesses ou necessidades do contexto.

Outro dos efeitos buscados nas intervenções grupais é o do aprendizado. Este efeito encontra-se principalmente na apresentação da justificativa das intervenções. É comum encontrar entre os objetivos das intervenções coisas como, por exemplo, "ajudar os integrantes do grupo a tomar consciência de seus problemas", ou "promover a aquisição de conhecimentos", etc. Assim sendo, as intervenções implicam um papel educativo, em seu sentido mais amplo, com as múltiplas consequências que a educação possa ter.

Quanto à relação meio-fim, ela traz a questão do grupo como meio para atingir objetivos de interesse de conjuntos de pessoas ou de organizações macro que as contém. Igualmente, o grupo pode ser um objetivo em si próprio e a intervenção visar sua manutenção, desenvolvimento, etc., sendo que em qualquer caso o importante será a sua permanência.

Em todas essas situações, um trabalho grupal é sempre uma ação que pode provocar uma intervenção na realidade social, que, independente da percepção ou interpretação, gera efeitos sobre as pessoas que conformam os

grupos, sobre o grupo como entidade real ou simbólica e sobre o contexto social do qual o grupo faz parte.

Finalmente, MATURIDADE TAMBÉM REQUER CRESCIMENTO... O outono reflexivo continua sua trajetória, agora de posse de sua sabedoria que lhe diz: que aprender e crescer é para sempre.

Portanto, ele não pode recuar, precisa estar sempre a caminho, não mais se repetir na segurança de velhas imagens.

É necessário se despojar daquilo que não lhe cabe mais, do "galho ladrão" que lhe rouba energia.

Precisa estar atento ao desenvolvimento e às transformações da vida. Necessita do olhar vigilante e sábio da maturidade, para embrenhar-se na temporada de podas.

O bom jardineiro, assim como o líder de vanguarda, estará atento às mudanças de seu manacá, não se abatendo ao perceber que deve cortar galhos, separar mudas, pulverizar e algumas vezes constatar que sua flor morreu.

Alguns dizem que só se pode realizar a poda em certas épocas do ano, mas será justo deixar a planta definhando ou morrer para fazer a poda?

Apesar do aparente "sofrimento" da planta após a poda, pois esta fica sem alguns de seus galhos e folhas, separa-se de parte de seu todo e às vezes muda de vaso; mas depois de algum tempo de novos cuidados ressurgem, fortalecida, revigorada, mais bonita e produtiva, iniciando um novo ciclo.

Para que nasça outra árvore, são necessárias novas sementes.

Os projetos resultantes dessa jornada precisam continuar sua trajetória com olhos e mãos perspicazes do sábio jardineiro que nunca se descuida do crescimento nem tão pouco desvaloriza a época das podas. Porém, o jardineiro

não trabalha só, assim como os vários elementos do grupo e as diferentes instituições que se inter cruzam em busca de metas comuns.

Esses núcleos têm como diferencial a não centralização, e sim, NÓS de diferentes dimensões e múltiplas relações, nos quais todos são necessários, configurando assim uma rede social e empreendedora.

Portanto, esse "Manacá" que ora floresce, ou melhor os projetos procedentes da articulação entre as diversas instituições de cada município, podem se multiplicar em novos projetos, os quais fortalecem por sua vez todo o conjunto na medida em que são por eles fortalecidos, permitindo-lhes a expansão em novos trabalhos ou a manutenção em equilíbrio sustentável.

A rede empreendedora surge da percepção conjunta dos problemas comuns e da possibilidade de resolvê-los de maneira integrada, portanto, se os manacás prosseguirem gerando novas sementes é possível sonhar com redes maiores, que abarquem os vários municípios, estabelecendo uma linguagem de vínculos diversos e construindo uma malha de múltiplos fios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortez: Campinas/SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995 .

_____. *Os sentidos do trabalho* – ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bomtempo, 2000.

ANZIEU, Didier. *O Grupo e o Inconsciente: o imaginário grupal*. Trad. Anette fuks. 3a. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, ago.2002.

_____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, ago.2002.

_____. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, ago. 2002.

BACK, Kurt W. *Intervention techniques: Small groups*. Annul Review of psychology, 1974.

BAREMBLITT, Gregório (org). *Grupos, Teoria e técnica*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

BERGER, Peter. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

BION, W.R. *Experiências com grupos*. São Paulo: Imago Ed., 1975.

CHANLAT, Jean François (org). *L'individu dans l'organisation*. Trad. Arakey Martins Rodrigues. 3a. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *Conformismo e resistência* : aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas; o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. *Participação e conquista*. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. *Metodologia científica em ciências sociais*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

_____. *Política social do conhecimento* : sobre futuros do combate à pobreza. Petrópolis/RJ: Cortez, 2000.

_____. *Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1988

FREUD, Sigmund. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FURTADO, Celso. *O capitalismo global*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3a. de. São Paulo: Atlas, 1991.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1992.

GRAMIGNA, Maria Rita. *Modelo de competência e gestão de talentos*. São Paulo: Makron Books, 2002.

GUIRADO, M. *Psicologia Institucional*. São Paulo: EPU, 1987.

LORENZI, Harri. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa/SP: Plantarum, 1992.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *Relações sociais e o serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico - metodológica*. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

LANE, Silvia T. Mauer. *O que é psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEIHFELD, Neide Aparecida de Souza; MARCANTONIO, Antônio T.; SANTOS, Martha M. *Elaboração e divulgação do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

LEITE, Maria Carmesina. *A intervenção em serviço social: Visão praxiológica*. São Paulo: Cortez, 1982.

MALHEIROS, Rita de Cássia. (org). *Viagem ao mundo do empreendedorismo*. Florianópolis: IEA – Instituto de estudos Avançados, 2003.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Identidade e alienação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MONTERO, Maritza. *Construcción y crítica de la Psicología Social*. Barcelona: Anthropos, 1994.

MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento interpessoal: leituras e exercícios de treinamento em grupo*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1980.

NETTO, José de Paula. *Ditadura e serviço social : uma análise do serviço social após 64*. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. *Capitalismo monopolista e o serviço social*. São Paulo: Cortez, 1992.

OSORIO, Luiz Carlos. *Grupos - Teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 2000.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico - prática*. 2.ed. Campinas/SP: Papirus, 1997.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PINO, Angel. *A interação social: perspectiva sócio-histórica*. In Idéias n. 20, FDE. São Paulo: 1993.

RACKER, Heinrich. *Estudos sobre técnica psicanalítica*. 3a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (coordenadora). *O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Luiza Erundina de. *Exercício da paixão política*. São Paulo: Cortez, 1991.

SPINK, Peter K. *A organização enquanto fenômeno Psico-Social*: notas para uma redefinição da "psicologia do trabalho". Documento apresentado no VI encontro de Psicologia Social. ABRAPSO, Rio de Janeiro, 8-11 de maio de 1991.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WARREN, Ilse Scherer. *Cidadania sem fronteiras* : ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

ZIMERMAN, David E. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. *Fundamentos Psicanalíticos*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANEXOS

ANEXO A - Carta de Apresentação - Instituto Atende - Psicologia e Serviço social

ANEXO B - Roteiro para o Depoimento do participante

ANEXO C - Formulário de avaliação do facilitador

ANEXO D - Programa Ideal

ANEXO A

Carta de Apresentação - Instituto Atende - Psicologia e Serviço social



O Instituto Atende Psicologia - Empresas há 15 anos vem trabalhando e se especializando no desenvolvimento humano transpondo os aspectos psicológico e social, para uma visão mais abrangente: sócio-psico-cultural.

Sua especialidade na prestação de serviço às organizações é contribuir resgatando o interesse e sentido pela vida de seus trabalhadores, indispensáveis numa postura profissional participativa com vistas a um projeto de “Qualidade de Vida”.

Os conhecimentos técnico-científicos, a criatividade, a democracia são essenciais na prática profissional do Instituto, que se traduz concretamente na abertura de espaços para críticas, sugestões e tomada de decisões que venham a favorecer o coletivo.

O QUE O INSTITUTO ATENDE FAZ

Atua em várias áreas aplicando conceitos das ciências humanas, desenvolvendo projetos que permitem aperfeiçoamento contínuo das organizações, dos seus grupos e dos recursos humanos.

Tem criado projetos com metodologias que auxiliam nos processos de mudanças das organizações e das pessoas, contribuindo para serem mais ágeis, eficientes e abertas às transformações.

Executa projetos em parceria com equipes de clientes e garante transfe-

rência de conhecimentos, tecnologias e metodologias.

ATUAÇÃO DO INSTITUTO ATENDE

Universidades, Instituições e Entidades:

UNIFRAN – Franca
 UNESP- Franca
 Justiça Federal de Franca
 Prefeitura Municipal de Franca e de Restinga –SP
 Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista –SP
 Prefeitura Municipal de Claraval-SP
 Diretoria de Ensino de Franca
 Associação dos Professores do Estado de São Paulo
 Colégio Objetivo de Franca e de Barretos
 Fundação Educandário Pestalozzi
 Seta- Escola Francana de Ensino Fundamental e Médio
 Cooperativa Regional- Educação e Cultura de Franca
 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Patrocínio Paulista
 Centro de Convivência Infantil: Nossa Senhora da Aparecida e Bom Pastor – Franca –SP
 Secretaria da Educação de Fortaleza
 Secretaria de Educação e Cultura de Goiânia
 Projeto Basquete de Rua/Franca
 Guarda Mirim de Franca
 Conselho da Condição Feminina de Franca
 Participação no Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável nos seguintes municípios do Estado de São Paulo:
 Araçatuba, Atibaia, Bauru, Bariri, Botucatu, Boiçucanga, Bragança Paulista, Caiabu, Cajati, Campinas, Colômbia, Dirce Reis, Dracena, Embu, Gaúira, Guzolândia, Holambra, Herculândia, Holambra II, Ilha Comprida, Ilhabela, Indaiatuba, Itapecerica da Serra, Itapira, Junqueirópolis, Juquitiba, Marília, Mesópolis,

Mira Estrela, Mogi das Cruzes, Monte azul Paulista, Monteiro Lobato, Osvaldo Cruz, Piquerobi, Pontes Gestal, Pedregulho, Porangaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rifaina, Riversul, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Fé do Sul, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São Lourenço da Serra, São Sebastião, Sebastianópolis do Sul, Silveiras, Sorocaba, Tambaú, Tarumã, Tatuí, Tupã.

Bancos:

Banespa
Banco do Brasil
Banco Real

Energia / Saneamento Básico:

Centrais Elétricas de Furnas
Sabesp – Franca –SP

Construção e Engenharia:

Vicae Construtora

Agronegócios:

Campofert – Guairá SP
Fazendas: São Luís; Santa Terezinha; Boa Esperança;
City Petrópolis; Santa Emília
Fazenda Jaguarão
Cooperativa de Produtos Rurais de Pedregulho

Farmacêutico/Hospitalar:

Farmácia Seiva

Hospital Regional de Franca
Santa Casa de Franca

Turismo:

Contur do município de Pedregulho

Serviço de Transporte:

Viação Presidente

Calçados/Componentes:

Calçados Sândalo S/A
Calçados Lerover (Rada e Paula Ltda)
Indústria de Calçados Kissol Ltda
Indústria de Calçados Tropicália Ltda
Calçados Paragon
Calçados Democrata
Calçados Jacometti Ltda
Calçados Medieval Ltda
Sanbinos Artefatos de Couro Ltda
M.S.M. Artefatos de Borracha Ltda e Vaccaro (Grupo Samello)
Componan - Componentes para Calçados Ltda (Grupo Amazonas)
Curtume Bella Franca Ltda

Comunicações:

Agência de Correios – Estação – Franca- SP
TV Filmes – Serviços de telecomunicações S/A –
Brasília –DF

Comércio:

Bar e Restaurante Picanha na Tábua

EQUIPE TÉCNICA

Carmen Lúcia Tozzi Mendonça Conti – psicóloga do Instituto Atende, docente da Universidade de Franca (responsável pelas disciplinas de Ética e Psicologia da Educação), mestranda no programa de Serviço Social da Unesp/Franca, consultora em Recursos Humanos, com formação e experiência em perfil profissional para empresas; com especialização em Psicologia Comunitária; Novas Perspectivas em Saúde mental; Psicoterapia Psicanalítica e Processo Grupal. É autora de artigos publicados em jornais e revistas de circulação estadual.

Consultora em Programas de Desenvolvimento de Equipes, Desenvolvimento Gerencial, Formação de Profissionais em Processo Grupal.

Marta Regina Farinelli – assistente social do Instituto Atende – Psicologia e Serviço Social, mestra em Serviço Social da Unesp/Franca, consultora em Recursos Humanos com especialização em Novas Perspectivas em Saúde Mental; Psicologia Comunitária; Gestão Estratégica de Negócios e experiên-

cia com grupos na área de desenvolvimento humano e segurança do trabalho.

Maxmilian Conti é formado em Arquitetura e Urbanismo, com MBA em Administração de Empresas e mestrando em Sistema de Informação – PUCCAMP. Sócio do Instituto Atende – Empresas, com sede em Franca/SP. Realizou treinamento de liderança – Leader Training e Especialização em jogos empresariais. Atua na área empresarial e educacional há 19 anos como instrutor, analista de sistemas e consultor em Sistemas de Gestão Integrada e de Desenvolvimento Humano. Programas desenvolvidos em parceria com o Sebrae: IPGN - Iniciando um Pequeno Grande Negócio e Aprender a Empreender (ambos pela Internet) nas funções de coordenador e tutor (SEBRAE Nacional); Saber Empreender; Jovens Empreendedores - Primeiros Passos; Como Elaborar um Plano de Negócios e Programa Brasil Empreendedor I.

Sílvia Helena Alvarenga – psicóloga do Instituto Atende-Psicologia e Serviço Social, docente na Escola Torquato Caleiro- Franca SP, com especialização em Psicologia Comunitária; Novas perspectivas em Saúde mental; Psicopedagogia e experiência com grupos educativos e de saúde mental.

ANEXO B

Roteiro para o Depoimento do participante

Pontos fortes:

Pontos fracos:

Sugestões:

Mudanças causadas após estes módulos:

ANEXO C

Formulário de avaliação do facilitador

Módulo:	Nº da Turma:
Facilitador:	
Escritório Regional:	Data:
I ATIVIDADES DO MÓDULO	
01.Utilizou todas as atividades da carta descritiva? () sim () não .Quais? 02. Dos temas deste módulo, algum foi menos trabalhado? Nenhum deles.	
II: O FACILITADOR	
01. Cumpriu os horários de início e termino das atividades? () sim () não .Porque? 02. Estimulou a auto análise das habilidades e atitudes pessoais, através do processamento ? 03. Considera que faltou algo para atender a expectativa do grupo? 04. Quais informações são necessária para o próximo facilitador?	

ANEXO D

Programa Ideal

Curso Ideal Políticas Públicas

O curso tem duração de dois meses e carga horária de 80 horas, distribuídas em 10 módulos de 8 horas com a seguinte estrutura:

Módulo 1: Atitudes e comportamento do líder

- ✓ Integração e introdução ao programa
- ✓ Sensibilização para a importância da liderança e definição de seus objetivos.
- ✓ Tipos de liderança e assunção de compromisso do grupo para o com o programa.

Módulo 2: Quem é e como atua o líder de vanguarda

- ✓ Identificação de comportamentos e características da liderança frente ao mundo contemporâneo.
- ✓ Sensibilização para mudança.
- ✓ Conceito de liderança.

Módulo 3: Como construir alianças estratégicas e associativismo

- ✓ Definição sobre questões relativas a formação de alianças estratégicas.
- ✓ Sensibilização sobre a necessidade de cooperação e ações coletivas.

Módulo 4: Como e porque planejar

- ✓ Sensibilização sobre a importância do planejamento.
- ✓ Consolidação do conceito de planejamento.
- ✓ Passos para elaboração do planejamento.

Módulo 5: Plano de desenvolvimento pessoal

- ✓ Estabelecimento de cronograma de ações e atitudes que contribuam para o crescimento pessoal.

Módulo 6: Como tomar decisões e conduzir reuniões

- ✓ Trabalho de habilidades para o processo de decisão.
- ✓ Para que servem as reuniões, tipos e novos conceitos.

Módulo 7: Como o líder de vanguarda fala em público

- ✓ A importância da comunicação e do "saber comunicar".

Módulo 8: Como o líder negocia

- ✓ Processo de negociação.
- ✓ Estilos de negociação.

Módulo 9: Elaboração de projetos

- ✓ Estrutura de projetos.
- ✓ Prática de elaboração de um projeto

Módulo 10: Atitudes e comportamento do líder

- ✓ Resgate dos módulos e consolidação do grupo.
- ✓ Poder e ética empresarial.